

Aves do estado do Tocantins, Brasil: listagem das espécies e síntese do conhecimento

Birds of the state of Tocantins, Brazil: checklist of species and synthesis of knowledge

Túlio Dornas^I  | Dianes Gomes Marcelino^{II}  | Sidnei de Melo Dantas^{III}  |

Renato Torres Pinheiro^{IV}  | José Fernando Pacheco^V  | Advaldo Dias Prado^{VI}  | Alexandre Aleixo^{VII, VIII}  |

André Grassi Corrêa^{VIII}  | Dante Buzzetti^{IX}  | Déborah Rodello^X  | Divino Nunes Lopes^{VI}  |

Fábio Olmos^V  | Marco Aurélio Crozario^{XI}  | Marcelo de Oliveira Barbosa^{XII}  | Wanieulli Pascoal^{XIII} 

^IUniversidade Federal do Tocantins. PPG Ciências do Ambiente. Palmas, Tocantins, Brasil | ^{II}Instituto Federal do Pará. Óbidos, Pará, Brasil |

^{III}Instituto Tecnológico VALE. Bélem, Pará, Brasil | ^{IV}Universidade Federal do Tocantins. PPG em Biodiversidade, Ecologia e Conservação

Porto Nacional, Tocantins, Brasil | ^VPermian Brasil. São Paulo, São Paulo, Brasil | ^{VI}Pesquisador independente. Palmas, Tocantins, Brasil |

^{VII}Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, Pará, Brasil | ^{VIII}EcoBirding Brazil. Palmas, Tocantins, Brasil | ^{IX}Centro de Estudos Ornitológicos.

São Paulo, São Paulo, Brasil | ^XUniversidade Federal do Tocantins. PPG em Biotecnologia. Gurupi, Tocantins, Brasil | ^{XI}Museu de

História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha/UECE. Pacoti, Ceará, Brasil | ^{XII}Instituto Natureza do Tocantins/Naturatins. Palmas,

Tocantins, Brasil | ^{XIII}Projeto Aves de Colinas. Colinas do Tocantins, Tocantins, Brasil

Resumo: A avifauna do estado do Tocantins foi inicialmente sumarizada a partir das coleções ornitológicas conduzidas por José Hidas, entre as décadas de 1960 e 1990, sendo recompiladas em 2009. Após 15 anos, apresentamos uma nova listagem das espécies de aves ocorrentes no estado, considerando riqueza e composição, *status* migratório, perfil de endemismo, estado de conservação e aspectos biogeográficos. Ao todo, foram listadas 720 espécies, das quais 699 (97%) apresentaram evidência documental de ocorrência no Tocantins (lista primária), enquanto 21 (3%) foram avistadas e/ou ouvidas (lista secundária), representando 36,6% da avifauna reconhecida para o Brasil. Outras 72 espécies foram descartadas para o Tocantins (lista terciária). Ainda referente às 720 espécies, 48 são consideradas endemismos brasileiros, 30 são migrantes continentais neárticos e cinco, migrantes austrais, enquanto 43 estão em alguma categoria de ameaça de extinção em âmbito global ou nacional. A simpatria de aves típicas da Amazônia e do Cerrado reflete o caráter ecotonal da avifauna do estado, que ainda abriga, pontualmente, espécies típicas da Caatinga e da Mata Atlântica, e anseia pela descrição de uma presumida nova espécie do gênero *Certhiaxis*. Finalmente, a listagem apresentada designa-se como base inicial para elaboração de uma lista estadual de aves ameaçadas de extinção.

Palavras-chave: Aves do Cerrado. Aves da Amazônia. Avifauna tocaninense. Biodiversidade. Ecótono.

Abstract: The first synthesis related to the avifauna of the state of Tocantins resulted from the ornithological collections conducted by José Hidas, between the 1960s and 1990s, with the Tocantins bird records being compiled again in 2009. After 15 years and a significant increase in ornithological studies in Tocantins, we present a new list of bird species occurring in the state, considering richness and composition, migratory status, endemism, conservation status and biogeographical aspects. In all, 720 species were listed, of which 699 (97%) have documentary evidence of occurrence in Tocantins (primary list), while 21 species (3%) were sighted and/or heard (secondary list). This total represents 36.6% of the recognized avifauna for Brazil. Another 72 species were discarded for Tocantins (tertiary list). Still referring to the total of 720 species, 48 are considered endemic to Brazil, 30 are Nearctic continental migrants and five are southern migrants, while 43 species are classified as threatened globally or nationally. The occurrence in sympatry of typical elements of the avifauna of the Amazon and the Cerrado reflects the ecotonal character of the avifauna of the state, which is occasionally home to species typical of the Caatinga and Atlantic Forest, and anticipates the future description of a presumably new species of the genus *Certhiaxis*. To conclude, the list is presented as an initial basis for creating a state list of endangered birds.

Keywords: Birds of the Cerrado. Birds of the Amazon. Biodiversity. Ecotone. Tocantins avifauna.

Dornas, T., Marcelino, D. G., Dantas, S. M., Pinheiro, R. T., Pacheco, J. F., . . . Pascoal, W. (2024). Aves do estado do Tocantins, Brasil: listagem das espécies e síntese do conhecimento. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 19(1), e2024-e956. <http://doi.org/10.46357/bcnaturais.v19i1.956>

Autor para correspondência: Túlio Dornas. 303 Norte, alameda 7, lote 29. Palmas, TO, Brasil. CEP 77001-246 (tuliodornas@yahoo.com.br).

Recebido em 19/11/2023

Aprovado em 22/03/2024

Responsabilidade editorial: Leonardo de Sousa Miranda



INTRODUÇÃO

No Brasil, é reconhecido atualmente um total de 1.971 espécies de aves, uma das maiores riquezas da avifauna entre os diferentes países do planeta, a qual tem sofrido contínua revisão e acréscimo de espécies ao longo das últimas décadas (Pacheco et al., 2021). Essa mesma tendência é observada para os diferentes estados brasileiros, cujas listagens de aves, inéditas ou atualizadas, têm sido divulgadas nesses últimos anos (Silveira & Uezu, 2011; Guilherme, 2016; Franz et al., 2018; Carvalho et al., 2020; Girão-e-Silva & Crozariol, 2021; Nunes et al., 2022).

O estado do Tocantins, criado em 1988 com a nova Constituição brasileira, era antes tratado como a porção setentrional do estado de Goiás. Os estudos de reconhecimento de sua avifauna eram associados a Goiás, inicialmente assumidos pelos esforços de inventariamento, entre as décadas de 1960 a 1980, empreendidos por José Hidasí (1926-2021), ornitólogo húngaro-brasileiro (Hidasí, 1983; Perotti, 2005; Dornas, 2009; Dornas & Pinheiro, 2011). A partir de 1988, com o reconhecimento do estado do Tocantins, o conhecimento da avifauna tocantinense passou a seguir os limites políticos territoriais atuais.

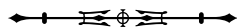
Todavia, o histórico de estudos ornitológicos em território tocantinense data do início do século XIX, com as passagens dos naturalistas europeus. O pioneiro, o austríaco Johann Emmanuel Pohl (1782-1834), percorreu os limites do Tocantins em 1819, apresentando relatos da avifauna local em suas anotações de campo, sem coletas científicas (Papavero, 1971; Pohl, 1976). Em seguida, sucedem as passagens do inglês William John Burchell (1782-1863) e do franco-inglês Francis Laporte de Castelnau (1810-1880), os quais coletaram material ornitológico em pequena quantidade, depositados no Museu de História Natural de Oxford e no Museu de História Natural de Paris, respectivamente (Papavero, 1971). A maior parte das aves coletadas por Castelnau em Tocantins foi perdida devido ao naufrágio com sua embarcação após passar por corredeiras e travessões no baixo rio Araguaia (Castelnau, 1949). Por fim, pode-se destacar a passagem do botânico

escocês George Gardner (1809-1849), que também fez relatos da avifauna local detectada em suas expedições, sem coletas científicas (Gardner, 1975; Vanzolini, 1996).

Na primeira metade do século XX, os médicos sanitaristas Belisário Penna (1868-1939) e Arthur Neiva (1880-1943) apresentaram relatos ornitológicos durante expedição ao Tocantins a serviço do Instituto Oswaldo Cruz (Neiva & Penna, 1916). Entre as décadas de 1910 e 1920, o naturalista/coletor esloveno Rudolph Pfrimer (1885-1954) coletou centenas de espécimes de aves na região sudeste do Tocantins, dentre as quais a série-tipo de descrição da endêmica *Pyrrhura pfrimeri*. O material coletado por ele foi depositado no Museu Nacional do Rio de Janeiro e analisado pelo zoólogo Alípio de Miranda-Ribeiro (1874-1939) (Miranda-Ribeiro, 1926; J. Silva, 1989; Pacheco, 2004).

Entre 1925 e 1926, a região norte/nordeste do território tocantinense contou com as coletas de aves do alemão Emil-Heinrich Sneathlaga (1897-1939), cujos espécimes foram depositados no *Field Museum of Natural History*, nos Estados Unidos (Hellmayr, 1927). Durante o ano de 1927, sua tia, a renomada ornitóloga alemã Dra. Emilie Sneathlaga (1868-1929), conduziu minucioso inventário ornitológico nas margens do rio Araguaia, ao longo da ilha do Bananal, cujas coletas foram depositadas no Museu Nacional do Rio de Janeiro (Hellmayr, 1927; Sick, 1997). Este trabalho resultou na descrição de *Cercomacra ferdinandi*, chororó-de-goiás, endêmico das florestas inundáveis das bacias dos rios Tocantins e Araguaia (J. Silva, 1989; Sick, 1997; mais detalhes a seguir).

Na segunda metade do século XX, entre os anos 1956 e 1960, o território tocantinense recebeu a passagem da *Machris Brazilian Expedition*, com a coleta e o depósito de aves no *Los Angeles Museum*, nos Estados Unidos (Stager, 1961). Entretanto, os estudos ornitológicos foram intensificados no Tocantins a partir dos esforços empregados por José Hidasí entre 1960 e 1995, quando inúmeras expedições de coleta e levantamento ornitológico ocorreram em diferentes regiões de norte a sul do estado do Tocantins: Araguatins, Tocantínia, Porto Nacional, ilha do Bananal, Natividade, dentre outras



(Hidasi, 1998; Perotti, 2005; Dornas, 2009). O material coligido está depositado predominantemente no Museu de Zoologia, da Universidade de São Paulo, e na coleção ornitológica Dr. Fernando Novaes, do Museu Paraense Emílio Goeldi (Dornas, 2009; Dornas & Pinheiro, 2011). Existe ainda material depositado no Museu de Zoologia José Hidasi, em Porto Nacional.

Outro importante acervo de aves tocantinense de José Hidasi estava depositado no Museu de Ornitologia de Goiânia (Dornas, 2009), desativado em definitivo após a sua morte em julho de 2021. Não se tem informações precisas sobre o paradeiro desse acervo, que teria sido levado para a incipiente coleção ornitológica fundada por José Hidasi junto ao Memorial do Cerrado, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em Goiânia. Por fim, José Hidasi permutou espécimes de aves de origem tocantinense com coleções estrangeiras da América do Norte, da Europa, da Austrália e da América do Sul (Perotti, 2005; Dornas, 2009; Dornas & Pinheiro, 2011).

Ainda referente ao final do século XX, em 1981, ocorreu a expedição do ornitólogo Dante Teixeira à região da ilha do Bananal (rio Araguaia), cujos espécimes coletados estão no Museu Nacional, do Rio de Janeiro (Dornas, 2009). Em 1983, o taxidermista e coletor Manoel Santa-Brígida coligiu aves em diferentes localidades no baixo rio Araguaia (Couto Magalhães, Ananás e Xambioá), com o material depositado no Museu Paraense Emílio Goeldi (Dornas & Pinheiro, 2011). Por fim, em 1987, o ornitólogo-paleontólogo Herculano Alvarenga coligiu aves no rio Caiapó, próximo à região de Araguacema, cujo material estaria depositado no Museu de História Natural de Taubaté (Sick, 1997; Dornas, 2009).

A partir dos anos 2000, início do século XXI, os inventariamentos ornitológicos acompanharam estudos técnicos relacionados aos processos de licenciamento ambiental (Bagno & Abreu, 2001; Pinheiro, 2004), definição de áreas prioritárias para conservação (Olmos et al., 2004; Pacheco & Olmos, 2006, 2010) e também estudos científicos realizados nas universidades e nos institutos de

pesquisas (Pinheiro et al., 2008; Pinheiro & Dornas, 2009; Dornas & Pinheiro, 2011). A partir da década de 2010, o avanço das plataformas de ciência cidadã e das atividades de observação de aves permitiu uma inédita e complementar escalada no conhecimento ornitológico do Tocantins (ver as plataformas Wikiaves, s.d.a.; Xeno-canto, s.d.; eBird, s.d.a).

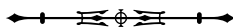
Finalmente, passado este período superior a 200 anos, ocorreram pelo menos duas tentativas de síntese do conhecimento ornitológico do Tocantins: com Hidasi (1998) reunindo um total de 524 espécies, cuja listagem foi revisada por Dornas (2009), resultando em uma riqueza de 628 espécies de aves para o estado do Tocantins. Desde então, se passaram pelo menos 15 anos, durante os quais houve evidentes avanços no conhecimento ornitológico e na riqueza de aves do estado (e.g. Pacheco & Olmos, 2010; Rego et al., 2011; M. Barbosa & Corrêa, 2012; Pascoal et al., 2016; Dornas & Pascoal, 2019; Pinheiro, 2019; Benites, 2020; Dornas et al., 2022a).

Desta forma, a elaboração de uma nova listagem das aves do Tocantins mostra-se bastante oportuna e recomendável. Além da possibilidade de aumentar o número de estados brasileiros com listas de aves próprias, este estudo tem como objetivo principal elaborar uma listagem atualizada e robusta das aves ocorrentes no estado do Tocantins, baseados em registros documentados e passíveis de checagem, detecções visuais e/ou auditivas válidas, e, ainda, listar e discutir possíveis registros de espécies incompatíveis ou questionáveis com relação aos limites tocantinenses. Ademais, essa listagem almeja mostrar uma avaliação da realidade regional das espécies, fornecendo um panorama mais realista do estado de conservação das aves no Tocantins.

MATERIAIS E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O estado do Tocantins, com aproximadamente 277.500 km², está localizado na porção central do país e apresenta 139 municípios, com uma população de 1,6 milhões de pessoas e densidade demográfica de 5,45 hab/km²



(IBGE, 2023). Segundo a SEPLAN (2012), o Tocantins está integralmente inserido na bacia Tocantins-Araguaia, apresentando climas úmido (B1wA'a') e úmido/subúmido (C2wA'a', C2w2A'a'), com duas estações bem definidas: chuvosa, de novembro a abril, e seca, com forte estiagem, entre maio e outubro. A temperatura média anual varia de 25 °C a 27 °C, com máximas de até 40 °C, enquanto a pluviosidade média anual varia de 2.200 mm, nas regiões oeste e norte do estado, a 1.100 mm, nas regiões sul e sudeste (SEPLAN, 2012).

Ainda segundo dados oficiais, as altitudes variam entre 150 m na confluência dos rios Araguaia e Tocantins, até cerca de 1.300 m, na região da serra da Contenda, localizada na divisa com o estado de Goiás. O relevo é marcado pelas formas erosivas, com declividade média de no máximo 5%, alternando entre vales, depressões e planícies, como a depressão Araguaia-Tocantins, o vale do baixo Araguaia e a planície inundável da ilha do Bananal, juntamente com serras, escarpas, taludes e chapadas, como as chapadas da serra do Lajeado e as chapadas da serra Geral e Mangabeiras (SEPLAN, 2012).

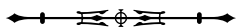
Segundo o IBGE (2019), o bioma Cerrado compreende cerca de 90% dos limites do Tocantins, enquanto os 10% restantes são atribuídos ao bioma Amazônia. De acordo com Haidar et al. (2013a), o Cerrado tocantinense é composto majoritariamente pelas fitofisionomias que representam a formação savânica (cerrado *sensu stricto*, cerrado rupestre, parque de cerrado) e pela fitofisionomia de cerradão (formações florestais). Em seguida, em menor ocorrência, tem-se as fitofisionomias de campo sujo e campo limpo, formações campestres, enquanto as fitofisionomias de matas de galeria, matas ciliares, ipucas, florestas estacionais semidecíduais e decíduais compreendem a formação florestal do Cerrado tocantinense. A floresta estacional decidual (mata seca) tem maior destaque na região sudeste do Tocantins, por ser composta por florestas com forte caducifolia durante o período de estiagem e que estão estabelecidas sobre formações cársticas, com solos carbonáticos e expressivos afloramentos calcários (Haidar et al., 2013a).

A Amazônia tocantinense, por sua vez, é formada predominantemente por duas fitofisionomias: floresta ombrófila densa e floresta ombrófila aberta (SEPLAN, 2012; Haidar et al., 2013a). Outra característica fitofisionômica no Tocantins é a presença da 'região de tensão ecológica' que representa zonas de contatos entre o Cerrado e a Amazônia nos limites do estado. A região de tensão ecológica é definida como ecótono 'floresta ombrófila/floresta estacional' e enclave 'floresta estacional/ombrófila/cerrado' (SEPLAN, 2012; Haidar et al., 2013a, 2013b). As fitofisionomias localmente chamadas de carrasco, que ocorrem nas regiões norte e central do Tocantins, têm sido tratadas como ecótono floresta ombrófila/estacional (Haidar et al., 2013a, 2013b). O carrasco tocantinense é uma vegetação arbóreo-arbustiva singular e adensada sobre solo arenoso, comparada às porções secas de campinaranas amazônicas (Olmos et al., 2004).

Com relação à cobertura e ao uso da terra, o Tocantins ainda dispunha, em 2022, de aproximadamente 62% de sua cobertura vegetal nativa, enquanto os 38% restantes foram ocupados por atividades agropecuárias, crescimento urbano e reservatórios de água (MapBiomas, 2023). Verificando apenas o Cerrado tocantinense, a cobertura vegetal nativa original ainda presente varia entre 75% (MapBiomas, 2023) a 66% (TerraClass, 2022), enquanto na Amazônia tocantinense restam apenas 15% a 20% de cobertura, distribuídos entre vegetação primária e secundária (INPE, 2023; MapBiomas, 2023).

COMPILAÇÃO DOS REGISTROS

A compilação das aves do estado do Tocantins considerou: i) busca de registros na literatura (artigos, capítulos de livros, teses e dissertações, planos de manejo e alguns estudos de impacto ambiental); ii) compilação de espécimes depositados em coleções ornitológicas (ver Apêndice 1 para coleções consultadas); iii) registros de aves depositados nas plataformas digitais de ciência cidadã Wikiaves (s.d.a), Xenocanto (s.d.) e eBird (s.d.a); iv) registros visuais e auditivos efetuados em campo pelos autores do presente estudo.



A nomenclatura e a sistemática ornitológicas seguem a lista das aves do Brasil mais atualizada, adotada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (Pacheco et al., 2021). Os registros compilados foram classificados de acordo com o método empregado: visual, auditivo, captura, fotográfico, gravação sonora, oriundos da literatura e de espécimes de coleções ornitológicas disponíveis em museus ou instituições científicas. Todas as espécies compiladas foram selecionadas entre três diferentes listas: primária, secundária e terciária (Carlos et al., 2010). As listas primárias e secundárias correspondem à listagem consolidada das aves do Tocantins.

A inclusão de uma dada espécie em uma das três listas foi balizada pelos critérios utilizados em Pacheco et al. (2021), considerando prioritariamente a documentação dos registros. Lista primária: espécies com pelo menos um dos registros de ocorrência no Tocantins provido de evidência documental. Neste contexto, são evidências documentais os itens disponíveis, para consulta independente, na forma exclusiva de espécime integral ou parcial, fotografia, gravação de áudio ou vídeo, que permitam a determinação segura do táxon. Registros oriundos do uso de geolocalizadores também foram considerados. Lista secundária: espécies com provável ocorrência no Tocantins, providas de registros específicos para o estado, mas cuja evidência documental inexistente, não é conhecida ou está indisponível. Neste contexto, a 'provável ocorrência' de uma espécie nos limites do estado é inferida a partir do seu padrão distribucional e de dispersão, estabelecido com base em evidências documentais. Lista terciária: espécies providas de registros específicos para o Tocantins, mas com evidência documental questionável ou inválida, além de improvável ocorrência no estado. Os critérios que determinaram a inclusão da espécie nesta listagem, assim como a fonte dos registros, foram apresentados no Apêndice 1.

As espécies compiladas para compor a lista das aves do estado tiveram assinalados o seu *status* migratório (Somenzari et al., 2018; Pacheco et al., 2021),

a condição de endemismo brasileiro (Pacheco et al., 2021) e o estado de conservação em âmbito nacional e global, de acordo com as listas vermelhas das aves do Brasil fornecidas pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2022) e pela *International Union for Conservation of Nature* (IUCN, 2023), respectivamente. Em Dornas (2009) a listagem das aves reconhecidas para o estado do Tocantins correspondeu somente à lista primária fornecida pelo autor, e portanto, àquela considerada no processo de compilação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

RIQUEZA E COMPOSIÇÃO, ENDEMISMOS E A AVIFAUNA ECOTONAL DO TOCANTINS

Ao todo, são apontadas, entre as listas primária e secundária, 720 espécies de aves com registros para o estado do Tocantins (Apêndice 2). Deste total, 699 espécies (97%) apresentam evidência documental de ocorrência no estado (lista primária), enquanto 21 espécies (3%) ainda carecem de registros documentados (lista secundária). Compõe a lista terciária um total de 72 espécies (Apêndice 1). A listagem com 720 espécies de aves representa 36,6% da avifauna reconhecida para o Brasil (Pacheco et al., 2021).

Essa riqueza superior a 700 espécies é reflexo de uma elevada heterogeneidade ambiental, com a presença de dezenas de tipos fitofisionômicos ao longo dos limites do Tocantins (SEPLAN, 2012; Haidar et al., 2013a, 2013b). As formações florestais e seus diferentes subtipos abrigam típicas espécies de aves amazônicas (e.g. *Tinamus tao*, *Campephilus rubricollis*, *Trogon viridis*, *Xipholena lamellipennis* – Figura 1 –, *Sclateria naevia*, *Euphonia minuta*), enquanto as formações savânicas e campestres e seus subtipos abrigam uma avifauna intimamente relacionada com o Cerrado (e.g. *Crypturellus parvirostris*, *Colaptes campestris*, *Veniliornis mixtus*, *Lepidocolaptes angustirostris*, *Cypsnagra hirundinacea*, *Charitospiza eucosma* – Figura 1 –, *Elaenia cristata*, *Melanopareia torquata*, *Piranga flava*).





Figura 1. A) *Certhiaxis* sp.; B) *Xipholena lamellipennis*; C) *Charitospiza eucosma*; D) *Ciconia maguari*; E) *Compsothraupis loricata*; F) *Corythopsis delalandi*. Fotos: Túlio Dornas (A, D); André G. Côrrea (B, C); Wanieulli Pascoal (E); Marcelo O. Barbosa (F).

Figure 1. A) *Certhiaxis* sp.; B) *Xipholena lamellipennis*; C) *Charitospiza eucosma*; D) *Ciconia maguari*; E) *Compsothraupis loricata*; F) *Corythopsis delalandi*. Photos: Túlio Dornas (A, D); André G. Côrrea (B, C); Wanieulli Pascoal (E); Marcelo O. Barbosa (F).

As planícies inundáveis dos rios Tocantins e Araguaia, representadas de forma mais contundente pelas várzeas alagadas da ilha do Bananal e entorno (SEPLAN, 2012), revelam uma comunidade de aves aquáticas marcante para o território tocantinense (e.g. *Dendrocygna bicolor*, *Ixobrychus exilis*, *Ciconia maguari* – Figura 1 –, *Neochen jubata*, *Pardirallus maculatus*, *Neocrex erythropis*, *Calidris himantopus*). As vegetações xeromórficas são representadas, sobretudo, pelas vegetações decíduais de florestas estacionais ou de savanas, em alguns casos com evidente influência de afloramentos rochosos carbonáticos e/ou areníticos (SEPLAN, 2012; Haidar et al., 2013b). Estas formações vegetais abrigam elementos da avifauna da Caatinga (e.g. *Eupsittula cactorum*, *Icterus jamacaii*, *Formicivora melanogaster*, *Compsothraupis loricata* – Figura 1), assim como elementos típicos da avifauna da Mata Atlântica e do Cerrado meridional (e.g. *Trogon surrucura*, *Corythopsis delalandi* – Figura 1 –, *Florisuga fusca*, *Conopophaga lineata*, *Dendroma rufa*).

A avifauna da Caatinga em território tocantinense poderia ser atribuída à dinâmica evolutiva com que as paisagens xeromórficas avançaram sobre os limites do Cerrado, estabelecendo a chamada diagonal de florestas tropicais sazonalmente secas, contemplando partes do atual limite do Tocantins (Werneck et al., 2011; Lima et al., 2018). Elementos da avifauna da Mata Atlântica, assim como da Amazônia, no interior do Cerrado, têm origem nas conexões das florestas ripárias, evolutivamente estabelecidas entre os dois biomas e o Cerrado, favorecendo o avanço das espécies de aves atlânticas e amazônicas para a porção central do Brasil e, por conseguinte, alcançando os limites atuais do estado (J. Silva, 1996; Sobral-Souza et al., 2015; Lima et al., 2018).

Outro componente que favoreceu a expressiva riqueza de espécies na listagem estadual é o reconhecimento ou a descrição de novas espécies. Estudos taxonômicos, juntamente com o avanço da sistemática filogenética das últimas décadas, adicionaram à listagem estadual espécies como *Campylopterus obscurus* (Lopes et al., 2017), *Piculus*

laemostictus (Del-Rio et al., 2013) e *Lepidocolaptes layardi* (Rodrigues et al., 2013).

Por outro lado, o curutié-do-cantão (ou curutié-do-araguaia) (Figura 1) trata-se de uma população de *Certhiaxis* sp., presumidamente considerada uma nova espécie, descoberta no ano de 2000, na região do Parque Estadual do Cantão (Tocantins, 2004; Pinheiro & Dornas, 2009). Comparada com o seu congênere sintópico, *C. cinnamomeus*, o curutié-do-cantão apresenta como diagnose a vocalização notadamente mais estridente e os tons de marrons mais fortes e uniformes da cabeça à cauda, também presentes desde o pescoço, a barriga até o crisso (Dante Buzzetti, comunicação pessoal, 2020 - XC704842; Túlio Dornas, comunicação pessoal, 2020 - WA3677838). Como ainda não há um estudo taxonômico formal de descrição científica em nível de espécie, o táxon será destacado apenas qualitativamente na listagem final.

Uma característica relevante à listagem de aves do estado são os diferentes perfis de endemismos ornitológicos. Considerando os endemismos listados por Pacheco et al. (2021), um total de 48 espécies registradas no Tocantins é endêmico do Brasil. Destaque para *Celeus obrieni*, possivelmente a mais emblemática, cujo redescobrimto e vários dos sucessivos registros após 80 anos de anonimato transcorreram nos limites do estado (Prado, 2006; Pinheiro & Dornas, 2008; Leite et al., 2013; Dornas & Georgiadis, 2019).

Outro perfil de endemismo no Tocantins é a presença das aves consideradas endêmicas da Amazônia e do Cerrado. Espécies como *Penelope pileata*, *Pyrrhura villosa* (Figura 2), *Hypocnemis striata*, *Iodopleura isabellae*, *Cotinga cotinga*, *Willisornis vidua*, *Xiphorhynchus spixii*, *Lepidocolaptes layardi*, *Automolus paraensis* e *Xipholena lamellipennis* podem ser consideradas endemismos de ampla distribuição na Amazônia, conforme demonstrado pelos referidos polígonos de distribuições geográficas (BirdLife International & HBW, 2021). *Ortalis superciliosus*, *Piculus paraensis* e *Pyrrhura coerulescens* são considerados endemismos amazônicos restritos aos limites do extremo nordeste amazônico, entre Pará e Maranhão (Portes et al., 2011; Carvalho et al., 2020; BirdLife

International & HBW, 2021), região denominada de Centro de Endemismo Belém, enquanto *Psophia interjecta*, *Pyrrhura anerythra* e *Dendrocolaptes retentus* são endemismos restritos ao interflúvio Xingu-Tocantins-Araguaia (Aleixo et al., 2012; Dornas et al., 2017; BirdLife International & HBW, 2021), região denominada de Centro de Endemismo Xingu (S. Silva et al., 2019). Esses endemismos amazônicos, seja de ampla ou restrita distribuição, habitam as formações florestais com características ombrófilas e/ou ecotonais estacional/ombrófila das porções centro e norte do estado.

Por sua vez, espécies como *Charitospiza eucosma*, *Neothraupis fasciata*, *Herpilochmus longirostris* (Figura 2), *Clibanornis rectirostris*, *Guyramemua affine*, *Antilophia galeata*, *Myiothlypis leucophrys*, *Coryphospiza melanotis*, *Taoniscus nanus*, *Pyrrhura pfrimeri* e *Geositta poeciloptera* são consideradas representantes típicas do Cerrado e, a depender de alguns estudos, são classificadas como endemismos do bioma (J. Silva & Bates, 2002; Lopes et al., 2024). Também presentes na listagem de aves do Tocantins, essas espécies habitam as fitofisionomias campestres, savânicas e/ou florestais do bioma Cerrado, de diferentes localidades no estado do Tocantins.

Os biomas Cerrado e Amazônia estabelecem zonas de transição em território tocantinense, formando regiões com vegetações ecotonais ou de encaves, compartilhando a flora de ambos os biomas (SEPLAN, 2012; Haidar et al., 2013b; IBGE, 2019). O mesmo caráter ecotonal é observado em relação à avifauna tocantinense. No ecótono cerrado/floresta ombrófila em Araguatins, norte do Tocantins, *Iodopleura isabellae* e *Cotinga cotinga*, espécies genuinamente amazônicas, ocorrem simpatricamente às espécies consideradas típicas (e/ou endêmicas) do Cerrado, como *Neothraupis fasciata* e *Charitospiza eucosma* (Dornas & Pinheiro, 2011).

Na região da serra do Lajeado, porção central do Tocantins, esse caráter ecotonal é ilustrado nos encaves floresta/savana pela ocorrência simpátrica de *Trogon melanurus* e *Loriotus luctuosus*, com *Guyramemua affine* e *Porphyrospiza caeruleascens* (Pinheiro et al., 2008; M. Barbosa et al., 2015), elementos tradicionais da avifauna amazônica e do Cerrado,

respectivamente. A dupla amazônica habita as manchas de floresta estacional semidecidual ou sempre-verdes das encostas e dos vales, enquanto a dupla do Cerrado ocorre nas formações campestres e savânicas adjacentes sobre solo ferruginoso nas chapadas e nos planaltos.

Na região do Cantão, porção oeste do Tocantins, este caráter ecotonal da avifauna tocantinense incide ao longo do mosaico de ecótonos cerrado/floresta estacional/floresta ombrófila. Neste mosaico, são compartilhados elementos típicos da avifauna do Cerrado, das formações savânicas e campestres, como *Charitospiza eucosma*, *Neothraupis fasciata*, *Alipiopsita xanthops* e *Heliactin bilophus*, junto de elementos da avifauna das formações florestais do Cerrado, como *Celeus obrieni* e *Herpilochmus longirostris*, associados ainda a elementos da avifauna amazônica das formações ombrófilas, como *Gymnoderus foetidus*, *Ramphotrigon ruficauda* e *Thamnophilus amazonicus* (Pinheiro & Dornas, 2009; Dornas & Georgiadis, 2019; Pinheiro, 2019).

Outros dois perfis de aves endêmicas ocorrentes no Tocantins merecem destaque. O primeiro faz referência a *Cercomacra ferdinandi*, *Paroaria baeri* (Figura 2) e *Synallaxis simoni*, espécies consideradas endêmicas do Cerrado (J. Silva & Bates, 2002; Lopes et al., 2024) que apresentam distribuições geográficas exclusivas à bacia dos rios Tocantins-Araguaia. *Cercomacra ferdinandi* habita as florestas sazonalmente inundáveis do médio rio Araguaia e principais afluentes até a confluência com o rio Tocantins, de onde ocorre à montante, nas margens direita e esquerda, até a região do afluente ribeirão Água Fria, centro-norte do estado (Olmos et al., 2006; Crozariol et al., 2016; Brito et al., 2016; Dornas & Pinheiro, 2018). Já *P. baeri* e *S. simoni* são restritas à planície de inundação do vale do rio Araguaia, entre Aruanã, em Goiás, ilha do Bananal e Araguacema, em Tocantins (J. Silva & Bates, 2002; Pinheiro & Dornas, 2009; Lopes et al., 2024). Habitam as formações ripárias, assim como os ambientes herbáceo-arbustivos das várzeas e de ilhas fluviais. No baixo rio Araguaia, ambas as espécies são substituídas pelos congêneres amazônicos *S. gujanensis* e *P. gularis* (Grantsau, 2010; Dornas & Pinheiro, 2011).

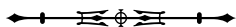




Figura 2. A) *Pyrrhura vulturina*; B) *Herpsilochmus longirostris*, fêmea; C) *Paroaria baeri*; D) *Pyrrhura pfrimeri*; E) *Pseudocolaptes acutipennis*; F) *Laterallus flaviventer*. Fotos: Wanieulli Pascoal (A); Marcelo O. Barbosa (B, E); André G. Côrrea (C); Túlio Dornas (D, F).

Figure 2. A) *Pyrrhura vulturina*; B) *Herpsilochmus longirostris*, female; C) *Paroaria baeri*; D) *Pyrrhura pfrimeri*; E) *Pseudocolaptes acutipennis*; F) *Laterallus flaviventer*. Photos: Wanieulli Pascoal (A); Marcelo O. Barbosa (B, E); André G. Côrrea (C); Túlio Dornas (D, F).

Nota-se, portanto, que essas espécies apresentam distribuição geográfica concomitante às regiões limítrofes (transição) entre o Cerrado e a Amazônia, desvalidando o tratamento de endemismo deste trio de espécies a qualquer um dos dois biomas em separado. Conseqüentemente, é recomendado a *C. ferdinandi*, *P. baeri* e *S. simoni* o reconhecimento de endemismos das florestas ripárias inundáveis e vegetação herbáceo-arbustiva de ilhas fluviais da transição Amazônia-Cerrado. Portanto, deve ser imputado a essas espécies o tratamento de 'endemismos ecotonais Amazônia-Cerrado'. Esse mesmo tratamento é recomendado às populações de *Certhiaxis* sp., quando concluído o processo de descrição de nova espécie, assim como a *Knipolegus orenocensis xinguensis* e *Serpophaga hypoleuca pallida*. As populações desses dois táxons também são endêmicas à vegetação herbáceo-arbustiva de ilhas fluviais e à margem dos rios do vale do Araguaia, na transição Amazônia-Cerrado, sendo que suas validações como espécies plenas são presumidas (Ridgely & Tudor, 2009; Grantsau, 2010; Fitzpatrick, 2020; Farnsworth et al., 2022).

O segundo grupo faz referência a *Pyrrhura pfrimeri*, *Knipolegus franciscanus*, *Phyllomyias reiseri* e *Campylopterus calcirupicola*, espécies também consideradas endêmicas do Cerrado (J. Silva & Bates, 2002; Lopes et al., 2024). Elas estão estabelecidas nas formações florestais estacionais decíduas (matas secas), associadas ao relevo cárstico localizado na região sudeste do Tocantins, onde demonstram apresentar uma relação ecológica muito estreita com esse ecossistema, seja devido à alimentação seja à reprodução (Pacheco & Olmos, 2006; Dornas et al., 2016; Lopes et al., 2020).

STATUS MIGRATÓRIO

Com relação ao *status* migratório, é reconhecido nos limites do Tocantins um total de 30 espécies de aves migrantes continentais procedentes do hemisfério norte (Apêndice 2), das quais 26 podem ser consideradas migratórias neárticas regulares e cinco delas, vagantes neárticas para território tocantinense (*Charadrius semipalmatus*, *Leucophaeus*

atricilla, *Sterna hirundo*, *Phalaropus fulicarius* e *Pheucticus ludovicianus*) (Pacheco et al., 2021). Cinco espécies são apontadas como migrantes continentais oriundos do sul da América do Sul, de modo que *Spatula cyanoptera* pode ser considerada uma espécie vagante austral, e as demais – *Elaenia chilensis*, *Pygochelidon cyanoleuca*, *Sporophila ruficollis* e *S. hypochroma* –, migratórias austrais regulares para o Tocantins (Pacheco et al., 2021). Por fim, *Pseudocolopteryx acutipennis* (Figura 2) é a única espécie tratada como visitante continental ocidental em território tocantinense (Pacheco et al., 2021), cuja área de reprodução conhecida são as porções andinas na Bolívia (Bostwick & Kirwan, 2020).

As espécies migratórias continentais listadas para o Tocantins destacam o relevante papel de rota de migração das bacias dos rios Araguaia e Tocantins no interior da América do Sul. Enquanto as várzeas, as praias fluviais, as lagoas temporárias e as lavouras irrigadas do vale do Araguaia, da ilha do Bananal e do rio Tocantins recebem a grande maioria das espécies limícolas migratórias neárticas (Pacheco & Olmos, 2010; Pinheiro & Dornas, 2009; Crozariol et al., 2012; Pascoal et al., 2016), as matas ciliares dos rios Tocantins e Araguaia, juntamente das matas de galerias e de florestas ombrófilas e estacionais, recebem migrantes neárticos de hábitos florestais, como *Coccyzus americanus* (Brito et al., 2016), *Contopus virens* (WA583683 – Valcirlei Araújo), *Catharus fuscescens* (Dornas & Crozariol, 2012), *Buteo platypterus* (WA5949328 – Wanieulli Pascoal), *Falco columbarius* (Dornas & Pinheiro, 2014) e *F. peregrinus* (Dornas et al., 2019).

Além disso, geolocalizadores mostraram que a porção centro-leste do Tocantins constitui rota de migração de *Progne dominicensis* e *Progne cryptoleuca*, andorinha-do-caribe e andorinha-cubana, respectivamente, cujos sítios de invernada ficaram estabelecidos na porção oeste da Bahia (Perlut et al., 2017; García-Lau et al., 2021). Por sua vez, os *habitats* descritos anteriormente para os rios Tocantins e Araguaia, e afluentes, atuam como entrepostos ou mesmo áreas de invernada para diferentes espécies de caboclinhos

austrais (*Sporophila* spp.) após período reprodutivo na Argentina, no Uruguai e no Rio Grande do Sul (Olmos & Pacheco, 2011; Dornas et al., 2013; Areta et al., 2016).

De modo complementar, conforme as definições de Somenzari et al. (2018), o território tocantinense abriga 36 espécies consideradas migrantes totais, dentre as quais oito são migrantes totais residentes no Brasil e 50 espécies são migrantes parciais (Apêndice 2). Em âmbito estadual, as espécies denominadas migrantes totais ou parciais são aquelas cujas populações migram de seus sítios reprodutivos nos limites do Tocantins de forma total ou parcial, respectivamente, para os sítios de invernada; ou então são aquelas espécies que, durante suas migrações totais ou parciais, se deslocam para o interior dos limites do Tocantins, onde estabelecem seus sítios de invernada ou entrepostos de migração, respectivamente.

Dentre os migrantes totais, vale destacar os caboclinhos austrais *Sporophila palustris*, *S. cinnamomea* e *S. melanogaster*, os quais migram totalmente para o norte após o período reprodutivo, chegando ao Brasil Central e alcançando, inclusive, o estado do Tocantins (Olmos & Pacheco, 2011; Dornas et al., 2013; Areta et al., 2016). Embora não considerado um migrante total ou parcial por Somenzari et al. (2018), *S. pileata* também pode ser assumido como um migrante parcial no estado, uma vez que indivíduos da espécie chegam ao Tocantins, após período reprodutivo, acompanhados dos demais caboclinhos (WA2692537 - Fernando Praynha, WA1885200 - Mário Martins).

Com relação aos migrantes parciais, *Coscoroba coscoroba* e *Plegadis chihi* devem ser consideradas, preventivamente em âmbito estadual, como vagantes. Um bando com mais de 20 indivíduos de *C. coscoroba* fotografado na margem mato-grossense do rio Araguaia, próximo à praia do Morro, em São Félix do Araguaia (WA4703009, WA4703010), quando afugentado, pousou em bancos de areia próximos à aldeia indígena de Santa Isabel, na ilha do Bananal, na margem tocantinense do rio Araguaia (Geraldo Silva, autor do registro, comunicação

peçoal, 2023). A espécie apresenta movimentos migratórios regulares entre o centro-sul da América do Sul e as regiões sul e sudeste do Brasil, sendo o Brasil Central e o Pantanal visitados ocasionalmente, de modo individual ou em bandos de dezenas de indivíduos (Wikiaves, s.d.b).

A presença de *Plegadis chihi* no Tocantins é assinalada em duas circunstâncias. A primeira corresponde a três espécimes coletados por Rudolph Pfrimer (MN6420-21-22), na década de 1920, em áreas marginais ao rio Palma, entre os municípios de Arraias e Paranã. A segunda, pelo avistamento da espécie no vale do Araguaia, em Santa Rita do Tocantins e em Caseara, em 2003 e 2006, respectivamente (Oikos, 2006). Cabe destacar, ainda, o comportamento inédito e vagante de *Larus dominicanus* no Tocantins, espécie considerada residente no Brasil, registrada nas margens da praia da Graciosa, em Palmas, cujo registro deverá ser também o primeiro da espécie no bioma Cerrado (WA5746372 - Marcelo L. Quirino).

Por sua vez, *Rostrhamus sociabilis*, *Casionis fuscus* e *Myiodynastes maculatus* são típicos migrantes parciais que ilustram o papel dos limites do estado do Tocantins como sítio de invernada ou reprodução de parcelas das populações dessas espécies. As rotas migratórias de *R. sociabilis* entre a Estação Ecológica do Taim e a ilha de Marajó, no extremo sul e norte do Brasil, respectivamente, revelaram a passagem de parte desta população migrante pela região do vale do Araguaia, em Tocantins (Jahn et al., 2021). Os movimentos migratórios parciais de *C. fuscus* entre a Caatinga e a Amazônia transpõem remanescentes savânicos do Cerrado tocantinense (Lees, 2016).

O comportamento migratório de parte da população reprodutiva de *Myiodynastes maculatus* da cidade de São Paulo revelou migrações durante o inverno até o norte da Amazônia (K. Barbosa et al., 2023), sendo o Tocantins um sítio de invernada desta parcela reprodutiva da população do Sudeste do país. Contudo, animações de abundância semanais da espécie para a América do Sul indicam o Tocantins também como sítio de reprodução de outra parte da população (eBird, s.d.b) (WA4975709 – Túlio Dornas).



Em suma, o Tocantins apresenta 30 espécies migrantes continentais do hemisfério norte, cinco migrantes continentais do hemisfério sul (conforme Pacheco et al., 2021), oito migrantes totais residentes no Brasil e 50 espécies consideradas migrantes parciais (Somenzari et al., 2018). Já vagantes totalizaram nove espécies, das quais três, somadas a outras 15, tiveram comportamento migratório presumido ou assumido no Tocantins, embora residente no país (Apêndice 2).

RARIDADES E RELEVANTES EXPANSÕES DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Dentre as 720 espécies listadas para o Tocantins, eram esperadas detecções de registros notáveis devido à raridade em âmbito estadual e/ou à significativa expansão de distribuição geográfica das espécies. Pelo menos 91 espécies tiveram suas presenças assinaladas no Tocantins, com no máximo três registros (40 espécies com um registro e logo conhecidas de uma única localidade de ocorrência; 26 com dois registros; e 22 com três registros – Apêndice 2). Embora *Pachyrampus minor* e *Stilpnia nigrocincta* excedam três registros conhecidos, todos pertencem a uma única localidade em datas distintas. De modo geral, os registros das espécies de ocorrência mais rara no Tocantins quase sempre representaram destacadas expansões de distribuição geográfica.

O registro de *Aramides mangle* nas florestas inundáveis próximas às margens do rio Tocantins, no município de São Sebastião do Tocantins, reforça o comportamento migratório da espécie de deslocamento dos manguezais, em áreas costeiras, em direção ao interior do Brasil (Redies, 2010; Marcondes et al., 2014). Devido ao registro tocantinense ser apenas auditivo (detecção de Túlio Dornas e Dianas Marcelino), a espécie compõe a lista secundária.

Outros dois casos notáveis de raridade e extensão de distribuição geográfica no Tocantins estão relacionados às ocorrências de *Laterallus flaviventer* (Figura 2) e *Conopophaga roberti* (Figura 3). Embora *L. flaviventer* seja amplamente distribuída no Brasil, aparenta ocorrer pontualmente e possuir presença sazonal, com maior frequência de registros nas

porções litorâneas no Sul e Sudeste do Brasil, sendo mais escassa nas partes central e amazônica (Bornschein et al., 1997; Souza, 2008; Taylor & Juana, 2020). Registrada em Araguatins em 1966, por único espécime (MOG 105) coletado por José Hidas, foi redescoberta no Tocantins 57 anos depois, encontrada sobre aglomerado de macrófitas aquáticas (*Eichornia* sp.) presente em reservatórios, no município de São Miguel do Tocantins (WA5609941 – Túlio Dornas).

Já *Conopophaga roberti* possui ocorrência restrita à margem direita do rio Tocantins, desde o nordeste do estado do Pará, Maranhão, Piauí, até o extremo nordeste do Ceará (Grantsau, 2010; Greeney, 2020). No Tocantins, o primeiro registro da espécie decorre de 2008, fotografia de Advaldo D. Prado, em matas de galeria, em Goiatins (Figura 3). Os registros posteriores sucederam nas matas ciliares do rio Tocantins, em trecho inundado pelo reservatório da usina hidrelétrica (UHE) de Estreito (Guimarães et al., 2016), enquanto o registro mais recente, realizado por André G. Côrrea, sucedeu nas matas ciliares do rio Vermelho, em Centenário (WA5656881).

Ainda com relação a ambientes aquáticos, registros adicionais demonstraram a presença de outras espécies aquáticas raras e com distribuições geográficas relevantes (1 para lista primária; 2 para lista secundária). Destacam-se aqui registros de *Coscoroba coscoroba* (1), *Netta erythrophthalma* (1), *Pardirallus nigricans* (1), *Phalaropus fulicarius* (1), *Leucophaeus atricilla* (1), *Larus dominicanus* (1), *Sterna hirundo* (1), *Botaurus pinnatus* (1), *Ixobrychus involucris* (1) e *Plegadis chihi* (1).

Todavia, outras espécies podem ser assumidas como raridades estaduais, cujos registros representam também importantes extensões de distribuição geográfica das espécies. Por exemplo, *Hydropsalis anomala* (2), *Aphantochroa cirrochloris* (1), *Hylocharis chrysura* (1), *Aegolius harrisii* (1), *Picumnus pygmaeus* (1), *Eupsittula cactorum* (1), *Conopophaga lineata* (2), *Geositta poeciloptera* (1), *Dendroma rufa* (2), *Anumbius annumbi* (2), *Spinus yarrellii* (1) e *Sicalis luteola* (1) são espécies cujos escassos registros se concentraram em florestas estacionais semidecíduais e/ou



Figura 3. A) *Conopophaga roberti*; B) *Mergus octocetaceus*; C) *Culicivora caudacuta*; D) *Radinopsyche sellowi*. Fotos: Advaldo D. Prado (A); Marcelo O. Barbosa (B); Wanieulli Pascoal (C); André G. Côrrea (D).

Figure 3. A) *Conopophaga roberti*; B) *Mergus octocetaceus*; C) *Culicivora caudacuta*; D) *Radinopsyche sellowi*. Photos: Advaldo D. Prado (A); Marcelo O. Barbosa (B); Wanieulli Pascoal (C); André G. Côrrea (D).

deciduais, cerrados rupestres e/ou cerrados decíduos da região do Jalapão, serra Geral do Tocantins e vale do rio Paranã, estendendo as distribuições geográficas destas espécies para as porções central, sul e sudeste do estado.

Por outro lado, os registros únicos ou quase únicos de *Crypturellus tataupa* (2), *Anrostomus sericocaudatus* (2), *Phaethornis hispidus* (1), *Discosura langsdorffi* (2), *Falco columbarius* (1), *Strix virgata* (2), *Picus paraensis* (2), *Pionites leucogaster* (2), *Iseria hauxwelli* (2), *Thamnophilus palliatus* (1), *Grallaria varia* (2), *Anabacerthia ruficaudata* (1),

Synallaxis cherriei (1), *Rhynchocyclus olivaceus* (2), *Euphonia xanthogaster* (1), *Euphonia rufiventris* (1), *Coryphospingus cucullatus* (2) e *Sporophila schistacea* (1) refletem condição de raridade dessas espécies no estado, assim como indicam suas expressivas extensões de distribuição geográfica para regiões amazônicas do Tocantins, alcançando os limites mais extremos da Amazônia oriental. Os poucos registros no Tocantins de *Xenopipo atronitens* (1) e *Rhytipterna immunda* (1), em florestas transicionais nas áreas de contato entre Cerrado e Amazônia, formadas por densa vegetação

arbórea-arbustiva sobre solo arenoso, regionalmente chamada de carrascos, refletem a presença no Tocantins das fitofisionomias de campinaranas amazônicas (Olmos et al., 2004; Dornas et al., 2012; Borges et al., 2016).

REGISTROS QUESTIONÁVEIS E EXCLUÍDOS (LISTA TERCIÁRIA) E ADENDOS SOBRE HIBRIDIZAÇÃO

Ao todo, 72 espécies compreendem a lista terciária, cujas ocorrências no Tocantins, inicialmente, devem ser desconsideradas (Apêndice 1). Os questionamentos sobre a incorreta ocorrência dessas espécies nos limites do Tocantins consideraram pelo menos quatro critérios.

Critério A: das 72 espécies, 32 foram consideradas providas de registros específicos para o estado, mas com evidência documental inválida devido a suposto erro de identificação ou erro de procedência durante etiquetagem e tombamento. Nesta condição se encaixam espécies com distribuições geográficas reconhecidas para a porção central e oeste da Amazônia, cujas coletas são atribuídas a Rudolph Pfrimer, na década de 1920, para os limites sul e sudeste do Tocantins, porém teriam origem em expedição realizada entre Mato Grosso e Rondônia, conduzida pelo Marechal Rondon (1865-1958). Um equívoco na etiquetagem de *Aburria cumanensis* (MN18923), *Pyrilia barrabandi* (MN3979-80), *Pyrhura perlata* (MN3632-33), *Cyanerpes nitidus* (MN11554), dentre outras, cometido pelo então curador de fauna do Museu Nacional do Rio de Janeiro, o zoólogo Alípio de Miranda-Ribeiro, teria resultado neste imbróglio (Sick, 1997; Pacheco, 2004).

Do mesmo modo, erros de etiquetagem são atribuídos à ausência de algumas espécies coletadas no Tocantins, por José Hidasi, sobretudo aquelas assinaladas em Araguatins, no norte do estado. O efeito de barreira geográfica dos rios amazônicos, separando espécies entre as margens dos rios, é uma condição sacramentada (Ribas et al., 2012; S. Silva et al., 2019), agora melhor compreendida para o rio Araguaia e o trecho estadual do rio Tocantins, ou seja, o interflúvio Tocantins-Araguaia

(Dornas et al., 2022a). Durante conversas presenciais nos anos de 2008 e 2009, José Hidasi afirmou que algumas coletas em Araguatins, na década de 1960, teriam ocorrido em áreas florestais da margem paraense do rio Araguaia. Presume-se, desta forma, que José Hidasi atribuiu a localidade 'Araguatins' às etiquetas destes exemplares coligidos, sem fazer referência à margem do rio Araguaia onde havia sucedido a coleta. Nesta condição estão compreendidas *Crypturellus variegatus* (MOG 006, 8174), *Galbula dea* (ITS-UCG 279, 7569), *Hylophylax naevius* (MOG431), *Myrmoborus leucophrys* (MOG412), *Pyriglena leuconota* (MPEG21978), *Synallaxis rutilans* (MOG364) e *Chlorophanes spiza* (ITS-UCG 613).

As mesmas justificativas biogeográficas e de curadoria mencionadas foram também aplicadas ao espécime de *Lepidothrix iris* (MOG5525), assinalado para Axixá do Tocantins, após passagem de José Hidasi por Açailândia e Imperatriz, no estado do Maranhão, assim como para *Thamnophilus aethiops* (MZUSP70519) e *Tachyphonus phoenicius* (ITS-UCG1724), cujas coletas por José Hidasi se referem às florestas da aldeia Macaúba, às margens do rio Araguaia, na ilha do Bananal, fronteira com estado do Mato Grosso. Sabidamente as espécies citadas são ocorrentes nos estados vizinhos mencionados. Estas espécies haviam sido consideradas anteriormente legítimas para o estado do Tocantins por Dornas (2009) e Dornas e Pinheiro (2011).

A exclusão de *Dendrocolaptes medius* se deve à identificação específica inconsistente, já que espécimes coletados no norte do Tocantins apresentaram plumagens intermediárias e genótipos relacionados a *D. medius* e *D. retentus* (MPEG 78197, MPEG 80344, MPEG 81429), sugerindo eventos de hibridização e/ou introgressão genética (Dornas et al., 2022a). Como a vocalização não é efetiva na diferenciação de ambos os táxons, a confirmação de *D. medius* dependerá de futuras coletas científicas e análises moleculares.

Critério B: pelo menos 19 espécies foram desconsideradas para os limites do estado devido à improvável ocorrência no Tocantins diante de inconsistências na distribuição e nos padrões de dispersão, bem como à

ausência de evidência documental. Dentre as espécies que se enquadram nesta condição, destacam-se *Nyctanassa violacea*, *Chamaeza campanisona*, *Cyanerpes nitidus* e *Tachyphonus coronatus*, cujos padrões de distribuição geográfica conhecidos não compreendem e não apresentam potencial de ocorrência nos limites do estado (BirdLife International & HBW, 2021).

Critério C: compreende sete espécies cujas ocorrências em Tocantins são consideradas equivocadas, possivelmente inexistentes ou especulativas, de modo que apresentam distribuição marginal aos limites do estado e carecem de evidência documental para o Tocantins. Nesta condição entram *Picumnus aurifrons* e *Polioptila plumblea*, espécies amazônicas cujos limites orientais conhecidos não ultrapassam a margem esquerda do rio Araguaia.

Critério D: representado por 16 espécies (e.g. *Pteroglossus viridis* e *Brotogeris versicolurus*), este critério compreende espécies que passaram por mudanças de taxonomia, tornando o táxon externo aos limites do Tocantins.

Vale destacar que espécies inseridas na lista terciária não estão isentas de ocorrerem no Tocantins. A categorização das espécies entre as três listas propostas é um processo dinâmico ao longo do tempo e à medida que novos estudos ocorrerem outras espécies podem ser incorporadas à lista terciária, bem como aquelas listadas neste momento podem ser realocadas para a lista primária ou secundária.

A propósito, a condição de hibridização verificada para *D. medius* permite um adendo importante sobre o tema em âmbito estadual. No Tocantins, existem eventos de hibridização confirmados, como os casos de híbridos entre *Paroaria baeri* e *P. gularis* na região do Parque Estadual do Cantão (Areta et al., 2017), do complexo *Icterus cayenensis-pyrropterus-tibialis* abrangendo as porções central e leste do Tocantins (Horta et al., 2008), e ainda entre *Pyrhura anerythra* e *P. coerulescens* nas florestas ombrófilas e ecotonais do interflúvio Tocantins-Araguaia (Brito et al., 2016; Dornas et al., 2022a). Em razão da condição ecotonal entre Amazônia e Cerrado e do variável efeito de isolamento e barreira geográfica dos rios Araguaia e Tocantins, é esperado que outras espécies com distribuições parapátricas ou alopátricas possam

estabelecer zonas de contato, e por conseguinte, formas híbridas na porção norte do Tocantins (Dornas et al., 2022a).

Possíveis híbridos entre *Megascops usta*, *M. stangiae* e *M. ater*, corujas recém-descritas e presentes no extremo leste amazônico, podem ser presumidos em território tocantinense, sobretudo devido a algumas semelhanças nos padrões vocais (Dantas et al., 2021). Do mesmo modo, híbridos entre *Penelope ochrogaster* e *P. pileata* são cogitados no médio e no baixo rio Araguaia devido às diagnoses do padrão da plumagem de ambas as espécies serem compartilhadas em indivíduos fotografados (WA5709852 – Túlio Dornas, WA3592208 – Ana Aquino, WA4345151, WA5739063, ambos por Wanieulli Pascoal) e coletados na região (MPEG 81298-99, MPEG 81077, MNHT 2836).

Por fim, zonas de contato entre *Leistes militaris* e *L. supercilialis* foram detectadas em áreas de transição entre Cerrado e Amazônia nos limites do Tocantins, sobretudo em locais convertidos em pastagem ou monoculturas. Nestas áreas, foram descritos, inclusive, casos de sintopia entre as duas espécies, cujas semelhanças no comportamento reprodutivo (exibição de corte e as defesas de harém e território de nidificação) sugerem fortemente a ocorrência de eventos de hibridização (Dornas et al., 2022b). Acredita-se, portanto, que estudos moleculares futuros esclarecerão todas essas proposições.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Dentre as 720 espécies listadas para o Tocantins, 43 se enquadram em alguma categoria de ameaça de extinção. Em âmbito global (IUCN, 2023), 27 espécies são consideradas ameaçadas de extinção, sendo 20 enquadradas na categoria 'vulnerável', seis na categoria 'em perigo' e uma na categoria 'criticamente em perigo'. Em âmbito nacional (MMA, 2022), são 36 espécies ameaçadas de extinção, de modo que 27 estão na categoria 'vulnerável', sete na categoria 'em perigo' e duas na categoria 'criticamente em perigo' (Apêndice 2).

Globalmente, 28 espécies são atribuídas à categoria 'quase ameaçada', enquanto em âmbito nacional são 11 espécies. Em suma, o Tocantins possui 70 espécies categorizadas em algum nível de ameaça de extinção e

atribuídas à categoria quase ameaçada, em âmbitos global e nacional. Esse número corresponde a 9,5% das espécies de aves listadas para o Tocantins. Nenhuma espécie foi categorizada como extinta ou se enquadrou na lista de espécies deficientes de dados (DD) em âmbitos global ou nacional (MMA, 2022; IUCN, 2023).

Para a categoria de ameaça 'criticamente em perigo', são listadas duas espécies no Tocantins: *Mergus octocetaceus* (Figura 3) e *Sporophila maximilliani* (MMA, 2022; IUCN, 2023). A primeira ocorre exclusivamente na região do Jalapão, ao longo de um trecho de 145 km do rio Novo. Um estudo de estimativa populacional realizado em 2009/2010 apontou que dez a 26 indivíduos adultos habitam o rio Novo, ao longo do ano (M. Barbosa et al., 2015). Censo realizado em 2019 contabilizou 25 adultos, indicando uma densidade de 1,72 adultos a cada 10 km de rio (M. Barbosa et al., 2021). No entanto, censos anuais realizados de 2021 a 2023 têm contabilizado um número menor de indivíduos em relação a 2019, mas dentro da variação estimada (Marcelo Barbosa, comunicação pessoal, 2023). Cinco casais ativamente reprodutivos e detecções de ninhos e filhotes ocorreram continuamente ao longo deste período no rio Novo, entretanto, curiosamente, não há recrutamento e estabelecimento destes indivíduos em outros rios da região (M. Barbosa et al., 2021). Portanto, estudos envolvendo o monitoramento da espécie e censos regulares poderão elucidar essa variação e tendência populacional.

Considera-se que a população de *M. octocetaceus* no Jalapão represente cerca de 10% da população mundial, a qual está inserida em um mosaico de unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável, com centenas de milhares de hectares, que têm garantido a preservação de características ecológicas imprescindíveis para a manutenção desta população local (M. Barbosa et al., 2021). Uma suposta ocorrência da espécie no sul do estado em cursos de águas claras associados ao rio Paranã e ao alto Tocantins, próximos às fronteiras com Goiás e Bahia, ainda é presumida, cuja ocorrência, uma vez confirmada, implicaria uma conexão da população do Jalapão com a Chapada dos Veadeiros (Pacheco &

Olmos, 2006). Globalmente, estima-se uma população inferior a 250 indivíduos adultos na natureza, sendo toda ela presente no Brasil (BirdLife International, 2019).

Com relação a *S. maximilliani*, sua ocorrência no estado ainda carece de evidências documentais, sendo seu registro atribuído a avistamento de fêmeas em localidade externa à unidade de conservação de proteção integral (Kirwan et al., 2015). Entretanto, inúmeros são os relatos sobre a ocorrência da espécie para as planícies inundáveis do vale do Araguaia, no período de 1980 a 2000. Pelo menos em três ocasiões, moradores locais relataram capturas bem-sucedidas de machos da espécie para comercialização ilegal com criadores/traficantes neste período: i) nas várzeas do rio do Coco, onde hoje é um complexo de projetos de assentamento rural (9° 46' S; 49° 59' W); ii) nas várzeas das planícies alagadas do rio Formoso, onde hoje se insere um enorme projeto de agricultura irrigada (11° 48' S; 49° 44' W); e iii) em lagoa marginal do rio Araguaia, em Caseara (9° 08' S; 49° 52' W). A presença de diferentes espécies de capim-navalha (*Hypolytrum* sp.) ou tiririca (*Cyperus* sp.), principais itens da dieta da espécie (Ubaid et al., 2018), é marcante por toda planície do vale do Araguaia, indicando um potencial para a confirmação documental da espécie. Além disso, sinaliza a necessidade de buscas para determinação de uma possível população nativa remanescente no Tocantins.

Por sua vez, as espécies ocorrentes no Tocantins e atribuídas em âmbitos global e nacional às categorias 'em perigo' e 'vulnerável' revelam a perda de *habitat* e a degradação ambiental como as principais razões de ameaça de extinção de aves no estado. A situação de espécies ameaçadas como *Campylopterus calcirupicola*, *Pyrrhura pfrimeri*, *Phyllomyias reiseri* e *Knipolegus franciscanus* demonstra os elevados níveis de desmatamento das áreas de matas secas (florestas estacionais decíduas), associadas ao sistema cárstico da bacia do Paranã, onde restam menos de 30% da cobertura vegetal original (Bianchi & Haig, 2013). No sudeste do Tocantins, se não for igual, esta condição deve estar pior, devido ao corte seletivo de madeira e aos incêndios, historicamente recorrentes, que diminuem o *habitat* efetivamente adequado da espécie, em

oposição ao que os números sugerem (Olmos et al., 1998; Dornas et al., 2023). Para *P. pfrimeri*, é estimada uma redução de pelo menos 90% da população entre 1995 e 2020, de modo que o *habitat* remanescente, com tamanhos e estruturas adequadas para manutenção de populações viáveis, representa pouco mais de 20% da cobertura original (Dornas et al., 2023).

A condição de ameaça de extinção atribuída a *Celeus obrieni*, *Laterallus xenopterus*, *Coryphospiza melanotis*, *Culicivora caudacuta* (Figura 3) e *Anodorhynchus hyacinthinus* indica que os processos de supressão e degradação das formações savânicas, campestres e florestais do Cerrado tocantinense têm contribuído para o fragilizado estado de conservação dessas espécies. Atualmente, o Cerrado tocantinense apresenta entre 64% a 66% de sua cobertura vegetal nativa (MapBiomias, 2023; TerraClass, 2022).

Os índices expressivos de queimadas estão também atrelados a esse percentual. Entre 1985 e 2022, uma área de aproximadamente 2.500.000 hectares, em média, foi queimada anualmente no Tocantins; ainda neste mesmo período de 37 anos, mais de 18.100.000 hectares, ou seja, pelo menos 65% da área do estado, já foram queimados pelo menos uma vez (MapBiomias, 2023). Outro cenário de degradação das formações vegetais do Cerrado pouco destacado é a substituição das gramíneas nativas por espécies invasoras, como as braquiárias (*Brachiaria* e *Urochloa*) utilizadas em pastagens, que, após dominarem completamente o estrato herbáceo, mesmo em áreas supostamente protegidas, podem alterar a dinâmica de incêndios e a disponibilidade de recursos alimentares e reprodutivos de várias espécies (Gorgone-Barbosa et al., 2016; Meireles et al., 2023).

Não diferentemente, o estado de conservação de espécies como *Aburria kujubi*, *Penelope pileata*, *Psophia interjecta*, *Pyrrhura anerythra*, *Tinamus tao* e *Xipholena lamellipennis* reflete as drásticas alterações na cobertura das florestas ombrófilas e ecotonais da porção amazônica do Tocantins. Estimativas de cobertura e uso da terra indicam uma perda de 80% a 85% das florestas amazônicas no Tocantins (INPE, 2023; MapBiomias, 2023). Inventários avifaunísticos na Amazônia tocantinense

revelaram a presença de *P. interjecta* em um único fragmento florestal no estado, com registros históricos em pelo menos cinco outras localidades, onde novas tentativas de registro falharam em quatro delas (WA4277159 – Tulio Dornas), sendo possível que a espécie tenha se extinguido localmente (Dornas et al., 2017).

Situação semelhante é esperada para dezenas de outras espécies amazônicas presentes nos limites da Amazônia tocantinense, como *Odontophorus gujanensis* e *Hylexetastes uniformis*. Embora sucessivos governos do Tocantins tenham conduzido uma série de estudos para o estabelecimento de um sistema de unidades de conservação representativo da diversidade regional, nenhuma dessas propostas avançaram e várias dessas áreas acabaram destinadas para outros usos, como pecuária ou assentamento agrário (Olmos et al., 2004; Olmos, 2007; Moura, 2014).

A caça e o tráfico de aves silvestres também são determinantes no estado de conservação das aves no Tocantins. Uma análise de autos de infração entre 2000 e 2018 mostrou 581 ocorrências, distribuídas em 72 dos 139 municípios do estado, dos quais 124 autos faziam menção às aves (Iansen, 2020). Mais de 3.000 indivíduos foram relatados nestes autos, sendo *Penelope* sp., *Tinamus tao* e *Amazona aestiva* espécies consideradas ameaçadas de extinção em âmbito global e nacional, listadas entre as caçadas e/ou traficadas. Em fevereiro de 2014, o abate de uma fêmea adulta de *Harpia harpyja*, em Babaçulândia, região nordeste do Tocantins, foi amplamente divulgado em mídia digital, em âmbito nacional (“Gavião de dois metros...”, 2014).

Por fim, é notável a necessidade de uma lista estadual de aves ameaçadas de extinção, cujos anseios também recaiam sobre os demais grupos de animais, vertebrados ou invertebrados. O cenário presumido a partir de um processo de avaliação de extinção restrito aos limites estaduais é possivelmente mais severo de ameaça e riscos de extinção do que aqueles apresentados em âmbito global e nacional.

Exemplo desta situação é o estado de conservação estadual recomendado para *Neochen jubata* e *Radinopsyche sellowi* (Figura 3). Enquanto em âmbito nacional as duas

espécies estão na categoria 'pouco preocupante' (LC), para os limites do Tocantins ambas serão atribuídas à categoria 'em perigo' (EN) de risco de extinção, se levada em conta uma futura lista de aves ameaçadas do Tocantins (Dornas et al., 2021; Pinheiro et al., 2021). Para *N. jubata*, foi constatado acentuado declínio populacional, com no máximo 1.000 indivíduos presentes no médio rio Araguaia e risco de baixas populacionais expressivas devido à possibilidade de envenenamento (Pinheiro et al., 2021). Para *R. sellowi*, foi determinante sua restrita distribuição geográfica nos limites do Tocantins, não ultrapassando 1.825,4 km² (Dornas et al., 2021).

Portanto, uma lista estadual de aves ameaçadas de extinção do Tocantins é uma demanda urgente a ser cumprida. Estas listagens poderão orientar decisões importantes de políticas públicas sobre determinação de áreas protegidas e/ou a autorização para instalação e operação de empreendimentos durante os processos de licenciamento ambiental, possibilitando maior proteção da avifauna e de toda biodiversidade tocantinense, de seus *habitats* e ecossistemas.

CONCLUSÃO

O estado do Tocantins apresentou uma listagem com 720 espécies de aves, das quais 97% das espécies listadas possuem evidência documental e apenas 3% ainda carecem de registros documentados. A lista de aves do Tocantins representa 36,6% da avifauna reconhecida para o país, sendo composta por 48 espécies endêmicas do Brasil. Compõe a lista terciária um total de 72 espécies, cujas ocorrências foram inicialmente descartadas devido à evidência documental questionável ou inválida e/ou a também improvável ocorrência no Tocantins.

A diversidade de *habitats* e formações vegetais presente nos limites do estado indica a expressiva riqueza e composição de espécies de aves. As formações florestais ombrófilas e estacionais mais úmidas do centro-norte e oeste do estado são representadas por elementos típicos da avifauna amazônica (*Iodopleura isabellae*, *Cotinga*

cotinga, dentre outros), enquanto as formações savânicas e campestres do centro-sul e leste do Tocantins são contempladas por espécies de aves típicas do bioma Cerrado (*Charitospiza eucosma*, *Guyramemua affine*, dentre outras). Por sua vez, formações savânicas e florestais estacionais decíduas do leste e sudeste do Tocantins abrigam de forma pontual espécies típicas da avifauna da Caatinga (*Formicivora melanogaster*) e da Mata Atlântica (*Trogon surrucura*).

No que se refere ao caráter de endemismo, nenhuma espécie de ave se sagrou como típico endemismo tocantinense. Entretanto, o Tocantins abriga endemismos da Amazônia e do Cerrado, além de notáveis espécies endêmicas cujas distribuições geográficas são restritas à porção central do Brasil. Destacam-se aqui *Cercomacra ferdinandi*, *Paroaria baeri* e *Synallaxis simoni* (mais *Certhiaxis* sp.), endemismos das florestas ripárias inundáveis e vegetação herbáceo-arbustiva de ilhas fluviais da bacia Tocantins-Araguaia, nas porções de transição Amazônia-Cerrado. Por fim, *Pyrrhura pyrrhura* foi classificada como endemismo das florestas estacionais decíduas da bacia do rio Paranã, estando restrita ao sudeste de Tocantins e nordeste de Goiás.

Com relação ao estado de conservação, 43 espécies estão representadas em alguma categoria de ameaça de extinção, de modo que 27 estão ameaçadas em âmbito global e 36 em âmbito nacional, enquanto que 37 espécies estão classificadas como 'quase ameaçadas', seja em âmbito global seja em nacional. Estes valores são reflexo do cenário de intensa perda de *habitat* e degradação ambiental, devido ao desmatamento e às queimadas recorrentes nos limites estaduais, sobretudo nos últimos 38 anos, mas também devido à contínua prática nefasta da caça e do tráfico de aves silvestres no Tocantins. A elaboração de uma lista estadual de aves ameaçadas de extinção é bastante necessária e recomendável principalmente por haver espécies pouco susceptíveis à ameaça de extinção em âmbito global e/ou nacional, porém, em âmbito estadual, se mostram sob severo risco de extinção, como verificado para *Neochen jubata* e *Radinopsyche sellowi*, recomendados à categoria 'em perigo de extinção' para os limites do Tocantins.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Federal do Tocantins (UFT), Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa (FAPESPA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Programa PPBio Amazônia-Oriental, Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins), Parque Estadual do Cantão (PEC), Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins (EESGT), Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Centro de Pesquisa Canguçu (CPC-UFT), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE), Programa de Pós-Graduação Bionorte, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, Instituto Araguaia, *American Bird Conservancy* (ABC), Fundação O Boticário, *Neotropical Grassland Conservancy*, *Neotropical Bird Club* e Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPTO), pelos apoios logísticos ou financeiros. Agradecemos a Fátima Lima, Luis Fábio Silveira, Marcos Raposo, Miguel Marini, José Hidasi (*in memoriam*), Marcos Vinicius Barbosa, Pedro Heber e Reinaldo Guedes, respectivamente, pelo acesso e por informações referentes às coleções ornitológicas do MPEG, MZUSP, MNRJ, COUNB, MOG, ITS-UCG, MZJH, CEULP-ULBRA e Wikiaves. Somos gratos a todos os curadores das coleções nacionais e internacionais contactadas pelas informações repassadas. Agradecemos ao Naturatins e ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA-TO) pela autorização à consulta de documentos públicos e estudos de impacto ambiental (EIA). Agradecemos às pessoas de Adrian da Silva, Alex Lees, Alex Montel, Aline Lopes, Bennett Hannensey, Carlos Eduardo Agne, Cristiano Nogueira, Cristovão Pereira, Carmén Dionísio, Dieyson Moura, Edson Ribeiro Luiz, Elivânia Reis, Everton Ferreira Soares, Fabiane Borges Rocha Coelho, Francisco Edirnado, Gabriel Leite, Genísio Batista, George Georgiadis, Gianni Valente, Gilson Alves, Henrique Belfort, Joaquim Carneiro, Jorge Amorim, Jorge Nacinovic, José Eugênio Cortes Figueira, Juarez Feitosa, Larissa Veras, Leandro Amorim, Leandro Ramos, Lia K.

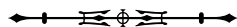
Naomi, Lincoln Carneiro, Lucas Araújo, Ludmilla Weber, Luiz Cortez, Marcos Pérsio, Marcos Filipe Pesqueiro, Mauro Hoffman, Nilton Carlos do Valle, Nilton Santa-Brígida, Nuno Negrões Soares, Pablo Cerqueira, Pâmella O. Carvalho Nunes, Priscilla Prudente, Sr. Sebastião (Vila Tocantins), Silas (Siliomanã) Dantas, Silvana Campello, Renato M. Soares, Roberto Mendes, Tony Bischinski, Valcirlei Araújo, Valter Garimpinho, Wagner José de Moura, Willian Menq, Wlainer Silva, Yanna Fernanda, Yuri Modesto e dezenas de assistentes de campo e mateiros, pelo apoio e pela solicitude nos trabalhos de campo, visita às coleções ornitológicas e/ou por informações sobre registros ornitológicos pessoais. MAC agradece à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pela bolsa para pesquisas (nº 06319880/2021). DR agradece ao Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da UFT, *campus* Gurupi. TD agradece ao DAAD, Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, pela bolsa de mestrado (2007-2009), e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelas bolsas de doutoramento (2012-2016) e pós-doutoramento (2019-2024), e ainda ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente da UFT, *campus* de Palmas, pela oportunidade do cumprimento do estágio pós-doutoral.

REFERÊNCIAS

- Aleixo, A., Carneiro, L., & Dantas, S. M. (2012). Aves. In F. D. Martins, A. F. Castilho, J. Campos, F. M. Hatano & S. G. Rolim (Orgs.), *Fauna da Floresta Nacional de Carajás: estudos sobre vertebrados terrestres* (pp. 102-141). Nitro Imagens.
- Areta, J. I., Piacentini, V. D. Q., Haring, E., Gamauf, A., Silveira, L. F., Machado, E., & Kirwan, G. M. (2016). Tiny bird, huge mystery – the possibly extinct hooded seedeater (*Sporophila melanops*) is a capuchino with a melanistic cap. *PLoS ONE*, *11*(5), e0154231. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0154231>
- Areta, J. I., Dornas, T., Kirwan, G. M., Araújo-Silva, L. E., & Aleixo, A. (2017). Mixing the waters: a linear hybrid zone between two riverine Neotropical cardinals (*Paroaria baeri* and *P. gularis*). *Emu Austral Ornithology*, *117*(1), 40-50. <https://doi.org/10.1080/001584197.2016.1266447>
- Bagno, M. A., & Abreu, T. L. S. (2001). Avifauna da região da Serra do Lajeado, Tocantins. *Humanitas*, *3*, 51-70.



- Barbosa, K. V. C., Costa, T. V. V., Ribeiro, M. C., & Jahn, A. (2023). Site fidelity and migration patterns of the Streaked Flycatcher breeding in urban and rural areas of Brazil. *Frontiers in Bird Science*, 2, 1214432. <https://doi.org/10.3389/fbirs.2023.1214432>
- Barbosa, M. O., & Corrêa, A. G. (2012). Ocorrência de *Knipolegus nigerrimus* (Passeriformes: Tyrannidae) no estado do Tocantins e extensão da sua área de distribuição no Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 165, 4-5.
- Barbosa, M. O., Pinheiro, R. T., & Barbosa, K. V. C. (2015). Population estimate of *Mergus octosetaceus* in the Jalapão region, Tocantins, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 23(4), 417-427. <http://www.revbrasilornitol.com.br/BJO/article/view/1138>
- Barbosa, M. O., Antas, P. T. Z., Ubaid, F. K., Carvalho, V. F., & Carrara, L. (2021). Dados populacionais e distribuição espacial do pato-mergulhão *Mergus octosetaceus* no rio Novo (Jalapão, Tocantins): recenseamento após dez anos. *Cotinga*, 43, 54-61.
- Benites, M. (2020). *Aves do Tocantins: guia de campo*. ADETUC/PDRIS.
- Bianchi, C. A., & Haig, S. M. (2013). Deforestation trends of tropical dry forests in central Brazil. *Biotropica*, 45(3), 395-400. <https://doi.org/10.1111/btp.12010>
- BirdLife International. (2019). *Species factsheet: Mergus octosetaceus*. <https://datazone.birdlife.org/species/factsheet/brazilian-merganser-mergus-octosetaceus>
- Birdlife International & Handbook of the Birds of the World (HBW). (2021). *Bird species distribution maps of the world*. <http://datazone.birdlife.org/species/requestdis>
- Borges, S., Cornelius, C., Ribas, C., Almeida, R., Guilherme, E., Aleixo, A., & Moreira, M. (2016). What is the avifauna of Amazonian white-sand vegetation? *Bird Conservation International*, 26(2), 192-204. <https://doi.org/10.1017/S0959270915000052>
- Bornschein, M. R., Reinert, B. L., & Pichorim, M. (1997). Notas sobre algumas aves novas ou pouco conhecidas. *Ararajuba*, 5(1), 53-59.
- Bostwick, K., & Kirwan, G. M. (2020). Subtropical Doradito (*Pseudocolaptes acutipennis*), versão 1.0. In J. del Hoyo, A. Elliott, J. Sargatal, D. A. Christie & E. de Juana (Eds.), *Birds of the World*. Cornell Laboratory of Ornithology. <https://doi.org/10.2173/bow.subdor1.01>
- Brasil. (2001). *Parque Nacional do Araguaia/TO, plano de manejo – fase 2, encarte 5*. Ministério de Meio Ambiente (MMA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A (ELETRONORTE), Associação Brasileira para a Conservação das Aves (PROAVES). <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/>
- Brito, G. R. R., Kirwan, G. M., Assis, C. P., Firme, D. H., Figueira, D. M., Neto, N. B., & Raposo, M. A. (2016). A collection of birds from Presidente Kennedy and adjacent areas, Tocantins: a further contribution to knowledge of Amazonian avifauna between the Araguaia and Tocantins rivers. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 24(2), 168-184. <http://www.revbrasilornitol.com.br/BJO/article/view/1374>
- Carlos, C. J., Straube, F. C., & Pacheco, J. F. (2010). Conceitos e definições sobre documentação de registros ornitológicos e critérios para a elaboração de listas de aves para os estados brasileiros. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 18(4), 355-361.
- Carvalho, D. L., Silva, S. M., Sousa-Neves, T., Silva, D. P., & Santos, M. P. D. (2020). An updated documented inventory and new records of bird species for the Brazilian state of Maranhão. *Ornithology Research*, 28, 77-85. <https://doi.org/10.1007/s43388-020-00013-2>
- Castelnau, F. (1949). *Expedição às regiões centrais da América do Sul*. (Trad. Olivério M. de Oliveira Pinto). Companhia Editora Nacional.
- Crozariol, M. A., Dornas, T., Pacheco, J. F., Olmos, F., Prado, A. D., & Corrêa, A. G. (2012). Primeiros registros do maçarico-grande-de-perna-amarela, *Tringa melanoleuca* (Charadriiformes: Scolopacidae), no estado do Tocantins. *Ornithologia*, 5, 36-38.
- Crozariol, M. A., D'Avila, E. R., Pinheiro, R. T., Pacheco, J. F., Braz, V. S., & D'Horta, F. M. (2016). Ampliação austral da distribuição do chororó-de-goiás, *Cercomacra ferdinandi*, com os primeiros registros da espécie no estado de Goiás, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, (190), 25-26.
- Dantas, S. M., Weckstein, J. D., Bates, J., Oliveira, J. N., Catanach, T. A., & Aleixo, A. (2021). Multi-character taxonomic review, systematics, and biogeography of the Black-capped/Tawny-bellied Screech Owl (*Megascops atricapilla*-*M. watsonii*) complex (Aves: Strigidae). *Zootaxa*, 4949(3), 401-444. <https://doi.org/10.11646/zootaxa.4949.3.1>
- Del-Rio, G., Silveira, L. F., Cavarzere, V., & Rêgo, M. A. (2013). A taxonomic review of the Golden-green Woodpecker, *Picus chrysochloros* (Aves: Picidae) reveals the existence of six valid taxa. *Zootaxa*, 3626(4), 531-542. <http://dx.doi.org/10.11646/zootaxa.3626.4.7>
- Dornas, T. (2009). *Compilação dos registros de quelônios, crocodilianos e aves do estado do Tocantins: biodiversidade e lacunas de conhecimento* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Tocantins].
- Dornas, T., & Pinheiro, R. T. (2011). Aves coligadas por José Hidasí e Manoel Santa Brígida na Amazônia tocaninense: implicações para a distribuição geográfica das aves amazônicas brasileiras. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 19(2), 276-301.
- Dornas, T., & Crozariol, M. (2012). Aves associadas a ambiente de veredas na Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins com novos registros para a região e nota sobre população local de *Culicivora caudacuta*. *Atualidades Ornitológicas*, 169, 54-65.



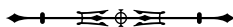
- Dornas, T., Ramos, L., Pinheiro, R. T., & Barbosa, M. O. (2012). Importantes e inéditos registros de aves para o ecótono Amazônia/Cerrado no centro norte do estado do Tocantins: implicações biogeográficas e extensão de distribuição geográfica de aves amazônicas. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 20(2), 119-127.
- Dornas, T., Pacheco, J. F., & Olmos, F. (2013). Ocorrência de caboclinhos austrais (Emberizidae, *Sporophila* sp.) no Cerrado Norte, Brasil: extensão da distribuição geográfica e implicações para conservação. *Atualidades Ornitológicas*, 76, 58-63.
- Dornas, T., & Pinheiro, R. T. (2014). First record of Merlin *Falco columbarius* from Tocantins and a review of previous Brazilian records. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 22(1), 49-52. <https://doi.org/10.1007/BF03544233>
- Dornas, T., Pesquero, M. F., Luiz, E. R., & Pinheiro, R. T. (2016). Geophagy in pfrimer's parakeet (*Pyrhura pfrimeri*), a critically threatened and endemic parakeet of dry forests in Central Brazil. *Omitologia Neotropical*, 27(1), 247-251. <http://dx.doi.org/10.58843/ornneo.v27i0.44>
- Dornas, T., Marcelino, D. G., Dantas, S., Pinheiro, R., & Aleixo, A. (2017). Range extension and conservation of *Psophia interjecta* Griscom & Greenway, 1937 (Aves: Psophidae) in the Tocantins-Araguaia interfluve, state of Tocantins, Brazil. *Check List*, 13(4), 141-146. <http://doi.org/10.15560/13.4.141>
- Dornas, T., & Pinheiro, R. T. (2018). *Cercomacra ferdinandi* Sneathlage, 1928. In Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) (Ed.), *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção: aves* (Vol. 3, pp. 355-358). ICMBio.
- Dornas, T., & Pascoal, W. (2019). Expansão de distribuição geográfica para região do Jalapão de três espécies de Passeriformes encontradas no Cerrado brasileiro. *Cotinga*, 41, 81-86.
- Dornas, T., & Georgiadis, G. (2019). Registro de *Celeus obrieni* (Aves: Piciformes: Picidae) no Parque Estadual do Cantão: implicações para conservação da espécie e para consolidação dos limites da primeira unidade de conservação de proteção integral em Tocantins. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 14(1), 103-110. <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v14i1.144>
- Dornas, T., Menq, W., Junqueira, T., & Santos, E. F. (2019). The Tocantins-Araguaia Basin as a migratory route and a wintering area of *Falco peregrinus* (Aves, Falconidae). *Revista Brasileira de Ornitologia*, 27(4), 284-290. <http://revbrasilornitol.com.br/BJO/article/view/270409>
- Dornas, T., Haidar, R. F., & Morais, F. (2021). Distribuição geográfica de uma população disjunta de *Herpsilochmus sellowi* Whitney & Pacheco, 2000 (Aves, Thamnophilidae) e implicações para a conservação das fisionomias de carrascos quartzarênicos do médio rio Tocantins, bioma Cerrado, Brasil Central. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 16(1), 21-32. <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v16i1.300>
- Dornas, T., Dantas, S. M., Araújo-Silva, L. E., Morais, F., & Aleixo, A. (2022a). Comparative phylogeography of birds across the Tocantins-Araguaia interfluve reveals a new biogeographic suture in the Amazon far east. *Frontier Ecology and Evolution*, 10, 826394. <http://doi.org/10.3389/fevo.2022.826394>
- Dornas, T., Neres, A. R., Silva, D. S., & Oliveira, C. D. (2022b). Determinação de zonas de contato entre duas espécies do gênero *Leistes* (Vigors, 1825) (Passeriformes: Icteridae) na América do Sul. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 17(2), 407-444. <http://doi.org/10.46357/bcnaturais.v17i2.801>
- Dornas, T., De-Carvalho, C. B., & Hennessey, B. (2023). Geographical distribution and conservation status of Goiás parakeet, *Pyrhura pfrimeri* (Aves: Psittacidae), endangered endemism of dry forests in karst reliefs in Central Brazil. *Ornithology Research*, 31, 79-92. <https://doi.org/10.1007/s43388-023-00123-7>
- eBird. (s.d.a). *Descubra um novo mundo na observação de aves...* Cornell Lab of Ornithology. <https://ebird.org/home>
- eBird. (s.d.b). *Estatus e tendências do eBird*. <https://science.ebird.org/pt/status-and-trends>
- Farnsworth, A., del Hoyo, J., Collar, N., Langham G., & Kirwan, G. M. (2022). Riverside Tyrant (*Knipolegus orenocensis*), versão 1.1. In B. K. Keeney (Ed.), *Birds of the World*. Cornell Laboratory of Ornithology. <https://doi.org/10.2173/bow.rivtyr2.011>
- Fitzpatrick, J. W. (2020). River Tyrannulet (*Serpophaga hypoleuca*), version 1.0. In J. del Hoyo, A. Elliott, J. Sargatal, D. A. Christie & E. Juana (Eds.), *Birds of the World*. Cornell Laboratory of Ornithology. <https://doi.org/10.2173/bow.rivtyr1.01>
- Franz, I., Agne, C. E., Bencke, G. A., Bugoni, L., & Dias, R. A. (2018). Four decades after Belton: a review of records and evidences on the avifauna of Rio Grande do Sul, Brazil. *Iheringia, Série Zoologia*, 108, e2018005. <https://doi.org/10.1590/1678-4766e2018005>
- García-Lau, I., Assadi, S. B., Kent, G., González, A., Rodríguez-Ochoa, A., ... Meyer, K. (2021). Tracking Cuban Martin (*Progne cryptoleuca*) migration to wintering location and back using geolocators: solving a mystery. *Ornithology Research*, 29, 106-112. <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00057-y>
- Gardner, G. (1975). *Viagem ao interior do Brasil principalmente nas províncias do Norte e nos distritos do ouro e do diamante durante os anos de 1836-1841* (Trad. Milton Amado). Itatiaia/EDUSP.
- Gavião de dois metros e espécie rara é encontrado baleado no norte. (2014, fev. 3). *G1 TO*. <https://glo.bo/1bo16Mt>
- Geração Santa Isabel (GESAI). (2010). *Estudo de impacto ambiental e aproveitamento hidrelétrico em Santa Isabel. Diagnóstico ambiental meio biótico: ecossistemas terrestres* (Tomo IV). Consórcio Geração Santa Isabel. <https://www.gov.br/lbama/pt-br/assuntos/laf/consultas>



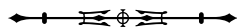
- Girão-e-Silva, W. A., & Crozariol, M. A. (2021). *Lista de aves do Ceará*. Secretaria do Meio Ambiente do Ceará. <https://www.sema.ce.gov.br/fauna-do-ceara/aves/>
- Gorgone-Barbosa, E., Pivello, V. R., Rissi, M. N., Zupo, T., & Fidelis, A. A. (2016). Importância da consideração de espécies invasoras no manejo integrado do fogo. *Biodiversidade Brasileira*, 6(2), 27-40. <https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/BioBR/article/view/522>
- Grantsau, R. K. H. (2010). *Guia completo para identificação das aves do Brasil* (Vol. 1 e 2). Vento Verde.
- Greeney, H. F. (2020). Chestnut-belted Gnatcatcher (*Conopophaga roberti*), versão 1.0. In J. del Hoyo, A. Elliott, J. Sargatal, D. A. Christie & E. de Juana (Eds.), *Birds of the World*. Cornell Laboratory of Ornithology. <https://doi.org/10.2173/bow.hoogn1.01>
- Guilherme, E. (2016). *Aves do Acre*. Edufac.
- Guimarães, V. Y., Alves, C. P. P., Batista, G. A., Mendonça, C. V., Mathias, P. V. C., Carvalho, J. C., & Carneiro, R. L. (2016). *Guia de campo da UHE Estreito* (1. ed.). Biota Consultoria.
- Haidar, R. F., Dias, R. R., & Pinto, J. R. R. (2013a). *Mapeamento das regiões fitoecológicas e inventário florestal do estado do Tocantins. Regiões fitoecológicas do Tocantins*. Secretaria de Planejamento e da Modernização da Gestão Pública (SEPLAN). <https://www.to.gov.br/seplan/mapeamento-das-regioes-fitoecologicas-e-inventario-florestal-do-tocantins/3kn9vakke6pp>
- Haidar, R. F., Fagg, J. M. F., Pinto, J. R. R., Dias, R. R., Damasco, G., Silva, L. C. R., & Fagg C. W. (2013b). Florestas estacionais e áreas de ecótono no estado do Tocantins, Brasil: parâmetros estruturais, classificação das fitofisionomias florestais e subsídios para conservação. *Acta Amazonica*, 43(3), 261-290. <https://doi.org/10.1590/S0044-59672013000300003>
- Hellmayr, C. E. (1927). *Catalogue of birds of the Americas, part 5. Tyrannidae* (Zoological Series 13). Field Museum of Natural History.
- Hidasi, J. (1983). *Lista preliminar das aves do estado de Goiás*. Fundação Museu Ornitológico de Goiânia.
- Hidasi, J. (1998). *Lista preliminar das aves do Tocantins*. Unitins.
- Horta, F. M., Silva, J. M. C., & Ribas, C. C. (2008). Species limits and hybridization zones in *Icterus cayanensis*-*chrysocephalus* group (Aves: Icteridae). *Biological Journal of the Linnean Society*, 95(3), 583-597. <https://doi.org/10.1111/j.1095-8312.2008.01059.x>
- Iansen, Y. (2020). *O tráfico e a caça de animais silvestres no Tocantins e suas implicações para a conservação da biodiversidade regional* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Tocantins]. <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2014>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019). *Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250 000*. IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-atologo?view=detalhes&id=2101676>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2023). *Cidades e estados do Brasil, Censo Brasileiro de 2022*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama>
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). (2023). *Programa de monitoramento da Amazônia e demais biomas. Desmatamento, Amazônia Legal*. <https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/>
- International Union for Conservation of Nature (IUCN). (2023). *The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2023-1*. <https://www.iucnredlist.org>
- Jahn, A. E., Buechley, E., Bugoni, L., Cereghetti J., Repenning, M., Marra P. P., & Ryder, T. B. (2021). Variable seasonal movement dynamics among individual snail kites (*Rostrhamus sociabilis*) in South America. *Journal of Raptor Research*, 55(2), 151-168. <https://doi.org/10.3356/0892-1016-55.2.151>
- Kirwan, G. M., Whittaker, A., & Zimmer, K. J. (2015). Interesting bird records from the Araguaia River Valley, central Brazil, with comments on conservation, distribution and taxonomy. *Bulletin British Ornithologists' Club*, 135(1), 21-60.
- Lees, A. C. (2016). Evidence for longitudinal migration by a "sedentary" Brazilian flycatcher, the Ash-throated Casiornis. *Journal of Field Ornithology*, 87(3), 251-259. <https://doi.org/10.1111/jfo.12159>
- Leite, G. A., Pinheiro, R. T., Marcelino D. G., Figueira, J. E., & Delabie, J. H. C. (2013). Foraging behavior of Kaempfer's woodpecker (*Celeus obrieni*), a bamboo specialist. *Condor*, 115(2), 221-229. <https://doi.org/10.1525/cond.2013.120062>
- Lima, N. E., Carvalho, A. A., Lima-Ribeiro, M. S., & Manfrin, M. H. (2018). Caracterização e história biogeográfica dos ecossistemas secos neotropicais. *Rodriguésia*, 69(4), 2209-2222. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201869445>
- Lopes, L. E., & Braz, V. S. (2007). Aves da região de Pedro Afonso, Tocantins, Brasil. *Ararajuba - Revista Brasileira de Ornitologia*, 15, 530-537.
- Lopes, L. E., Vasconcelos, M. F., & Gonzaga, L. P. (2017). A cryptic new species of hummingbird of the *Campylopterus largipennis* complex (Aves: Trochilidae). *Zootaxa*, 4268(1), 1-33. <http://dx.doi.org/10.11646/zootaxa.4268.1.1>
- Lopes, L. E., Nogueira, W., & Miranda, W. (2020). The dry-forest sabrewing *Campylopterus calcirupicola* (Aves: Trochilidae) nests in limestone caves. *Journal of Natural History*, 54(25-26), 1593-1602. <https://doi.org/10.1080/00222933.2020.1819454>



- Lopes, L. E., Gonzaga, L. P., Rodrigues, M., & Silva, J. M. C. (2024). Distinct taxonomic practices impact patterns of bird endemism in the South American Cerrado savannas, *Zoological Journal of the Linnean Society*, 2024, zlae019. <https://doi.org/10.1093/zoolinnean/zlae019>
- MapBiomias. (2023). *Projeto MapBiomias – Coleção 8.0 da série anual de mapas de cobertura e uso da terra do Brasil*. <https://brasil.mapbiomas.org/>
- Marcondes, R. S., Del-Rio, G. C., Rego, M. A., & Silveira, L. F. (2014). Geographic and seasonal distribution of a little-known Brazilian endemic rail (*Aramides mangle*) inferred from occurrence records and ecological niche modeling. *The Wilson Journal of Ornithology*, 126(4), 663-672. <https://doi.org/10.1676/13-165.1>
- Meireles, R. C., Lopes, L. E., Brito, G. R., & Solar, R. (2023). The future of suitable habitats of an endangered Neotropical grassland bird: a path to extinction? *Ecology and Evolution*, 13(2), e9802. <https://doi.org/10.1002/ece3.9802>
- Ministério do Meio Ambiente (MMA). (2022, jun. 8). Portaria nº 148, de 07 de junho de 2022. Lista nacional oficial de espécies da fauna ameaçadas de extinção. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 108, Seção 1, 74. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mma-n-148-de-7-de-junho-de-2022-406272733>
- Miranda-Ribeiro, A. (1926). Notas ornitológicas II. Psitacídeos coligidos pelo Sr. Dr. Rud. Pfrimer em Minas Gerais e Goyaz. *Archivos Museu Nacional*, 28, 1-12.
- Moura, D. (2014). *Amazônia tocaninense: quanto ainda resta e como estão distribuídos os remanescentes florestais?* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Tocantins].
- Neiva, A., & Penna, B. (1916). Viagem científica pelo norte da Bahia, sudeste de Pernambuco, sul do Piauí e do norte a sul de Goiás. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 8(3), 74-224. <https://doi.org/10.1590/S0074-02761916000300001>
- Nunes, A. P., Straube, F. C., Posso, S. R., Laps, R. R., Vasconcelos, M. F., . . . Menq, W. (2022). Checklist of the birds of Mato Grosso do Sul state, Brazil: diversity and conservation. *Papéis Avulsos Zoologia*, 62, e202262029. <https://doi.org/10.11606/1807-0205/2022.62.029>
- Oikos. (2002). *Estudos ambientais complementares ao EIA/RIMA da Ferrovia Norte-Sul nos estados de Tocantins e Goiás* (Vol. 4). Oikos Pesquisa Aplicada.
- Oikos. (2006). *Estudos para a seleção das áreas de maior potencial para a conversão em unidades de conservação na região centro-oeste do Tocantins*. Oikos Pesquisa Aplicada.
- Olmos, F., Martuscelli, P., & Silva, R. S. (1998). Ecology and habitat of Pfrimer's Conure *Pyrrhura pfrimeri*, with a reappraisal of Brazilian *Pyrrhura leucotis*. *Ornitologia Neotropical*, 8(2), 121-132. <https://sora.unm.edu/sites/default/files/journals/on/v008n02/p0121-p0132.pdf>
- Olmos, F., Arbocz, G., Pacheco J. F., & Dias, R. R. (2004). Estudo de flora e fauna do norte do estado do Tocantins. In R. R. Dias (Org.), *Projeto de gestão ambiental integrada do Bico do Papagaio* (pp. 1-130). SEPLAN.
- Olmos, F., Silva, R. S., & Pacheco, J. F. (2006). The range of the Bananal Antbird *Cercomacra ferdinandii*. *Cotinga*, 25, 21-23.
- Olmos, F. (2007). Representatividade ambiental de unidades de conservação: propondo novas UCs no Tocantins. In M. L. Nunes, L. Y. Takahashi & V. Theulen (Orgs.), *Unidades de conservação: atualidades e tendências* (pp. 227-239). Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.
- Olmos, F., & Pacheco, J. F. (2011). Marsh Seedeater *Sporophila palustris* and Tawny-bellied Seedeater *S. hypoxantha* recorded in Tocantins state, Brazil. *Cotinga*, 33, 137-138.
- Pacheco, J. F. (2004). As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento. In J. M. C. Silva, M. Tabarelli, M. T. Fonseca & L. V. Lins (Eds.), *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para conservação* (pp. 189-250). MMA.
- Pacheco, J. F., & Olmos, F. (2006). As aves do Tocantins 1: região sudeste. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14(2), 85-100.
- Pacheco, J. F., & Olmos, F. (2010). As aves do Tocantins, Brasil – 2: Jalapão. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 18(1), 1-18.
- Pacheco, J. F., Silveira, L. F., Aleixo, A., Agne, C. E., Bencke, G. A., . . . Piacentini, V. Q. (2021). Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. *Ornithology Research*, 29(2), 94-105. <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>
- Papavero, N. (1971). *Essays on the History of Neotropical Dipterology, with special reference to the collectors (1750-1905)* (Vol. 1). Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.
- Pascoal, W., Dantas, S., Weber, L., & Duks, C. (2016). Levantamento preliminar da avifauna do Campus da EMVZ da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO, com observações sobre a reprodução de algumas espécies. *Atualidades Ornitológicas*, 189, 45-56.
- Perlut, N. G., Klak, T. C., & Rakhimberdiev, E. (2017). Geolocator data reveal the migration route and wintering location of a Caribbean Martin (*Progne dominicensis*). *The Wilson Journal of Ornithology*, 129(3), 605-610. <https://doi.org/10.1676/16-142.1>
- Perotti, R. T. (2005). *José Hidasí e os naturalistas no "coração bárbaro" do Brasil* [Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Goiás]. <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/2307>
- Pinheiro, R. T. (2004). Captura e recaptura de aves na região central do Tocantins. *Humanitas*, 4, 39-54.
- Pinheiro, R. T., & Dornas, T. (2008). New records and distribution of Kaempfer's Woodpecker *Ceolus obrieni*. *Ararajuba - Revista Brasileira de Ornitologia*, 16(2), 167-169.



- Pinheiro, R. T., Dornas, T., Reis, E. S., Barbosa, M. O., & Rodello, D. (2008). Birds of the urban area of Palmas, TO: composition and conservation. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 16(4), 339-347. <http://revbrasilornitol.com.br/BJO/article/view/5205>
- Pinheiro, R. T., & Dornas, T. (2009). Distribuição e conservação das aves na região do Cantão, Tocantins: ecótono Amazônia/Cerrado. *Biota Neotropica*, 9(1), 187-205. <https://doi.org/10.1590/S1676-06032009000100019>
- Pinheiro, R. T. (2019). Turismo de observação de aves nas Unidades de Conservação da região da Ilha do Bananal, Cantão (TO). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 12(4), 400-433. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2019.v12.6740>
- Pinheiro, R. T., Carrara, L. A., Faria, L., Uhlmann, L. A. C., Antas, P. T. Z., Terborgh, J., & Davenport, L. C. (2021). Conservation of the Orinoco Goose (*Neochen jubata*) in the Middle Araguaia River, Tocantins, Brazil. *Ornitologia Neotropical*, 32, 82-91.
- Pohl, J. E. (1976). *Viagem no interior do Brasil*. (Trad. Milton Amado e Eugênio Amado). EDUSP.
- Portes, C. E. B., Carneiro, L. S., Schunck, F., Silva, M. S. S., Zimmer, K. J., . . . Aleixo, A. (2011). Annotated checklist of birds recorded between 1998 and 2009 at nine areas in the Belém area of endemism, with notes on some range extensions and the conservation status of endangered species. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 19(44), 167-184. <http://www.revbrasilornitol.com.br/BJO/article/view/4305>
- Prado, A. D. (2006). *Celeus obrieni*: 80 anos depois. *Atualidades Ornitológicas*, (134), 4-5.
- Redies, H. (2010). Little Wood Rail *Aramides mangle* in the Caatinga: vocalisations and habitat. *Cotinga*, 32, 137-141.
- Rego, M. A., Silveira, L. F., Piacentini, V. Q., Schunck, F., Machado, E., Pinheiro, R. T., & Reis, E. (2011). As aves da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, centro do Brasil. *Biota Neotropica*, 11(1), 283-297. <https://doi.org/10.1590/S1676-06032011000100027>
- Ribas, C. C., Aleixo, A., Nogueira, A. C. R., Miyaki, C. Y., & Cracraft, J. (2012). A palaeobiogeographic model for biotic diversification within Amazonia over the past three million years. *Proceedings of the Royal Society Biological Sciences*, 279(1729), 681-689. <https://doi.org/10.1098/rspb.2011.1120>
- Ridgely, R. S., & Tudor, G. (2009). *Field guide to the songbirds of South America: the passerines*. University of Texas Press.
- Rodrigues, E. B., Aleixo, A., Whittaker, A., & Naka, L. (2013). Molecular systematics and taxonomic revision of the Lineated Woodcreeper complex (*Lepidocolaptes albolineatus*: Dendrocolaptidae), with description of a new species from southwestern Amazonia. In J. Del Hoyo, A. Elliott, J. Sargatal & D. Christie (Eds.), *Handbook of the birds of the world. Special Volume: New Species and Global Index* (pp. 248-252). Lynx Edicions.
- Secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins (SEPLAN). (2012). *Atlas do Tocantins: subsídios ao planejamento da gestão territorial* (6. ed.). <https://www.to.gov.br/seplan/3-atlas-tocantins/45fi2qn4qhyc>
- Sick, H. (1997). *Ornitologia brasileira* (edição revisada e ampliada por José Fernando Pacheco). Nova Fronteira.
- Silva, J. M. C. (1989). *Análise biogeográfica da avifauna de florestas do interflúvio Araguaia-São Francisco* [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília].
- Silva, J. M. C. (1996). Distribution of Amazonian and Atlantic birds in gallery forest of the Cerrado Region, South America. *Ornitologia Neotropical*, 7(1), 1-18.
- Silva, J. M. C., & Bates, J. M. (2002). Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a Tropical Savana Hotspot. *BioScience*, 52(3), 225-233. [https://doi.org/10.1641/0006-3568\(2002\)052\[0225:BPACIT\]2.0.CO;2](https://doi.org/10.1641/0006-3568(2002)052[0225:BPACIT]2.0.CO;2)
- Silva, S. M., Peterson, A. T., Carneiro, L., Burlamaqui, T. C. T., Ribas, C. C., . . . Aleixo, A. (2019). A dynamic continental moisture gradient drove Amazonian bird diversification. *Science Advances*, 5(7), eaat5752. <http://dx.doi.org/10.1126/sciadv.aat5752>
- Silveira, L. F., & Uezu, A. (2011). Checklist das aves do estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica*, 11(suppl. 1), 83-110. <http://dx.doi.org/10.1590/S1676-06032011000500006>
- Sobral-Souza, T., Lima-Ribeiro, M. S., & Solferini, V. N. (2015). Biogeography of Neotropical rainforests: past connections between Amazon and Atlantic Forest detected by ecological niche modeling. *Evolution and Ecology*, 29, 643-655. <https://doi.org/10.1007/s10682-015-9780-9>
- Somenzari, M., Amaral, P.P., Cueto, V.R., Guaraldo, A. D. C., Jahn, A. E., . . . Whitney, B. M. (2018). An review of Brazilian migratory birds. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 58, e20185803. <https://doi.org/10.11606/1807-0205/2018.58.03>
- Souza, D. (2008). Primeiro registro documentado da sanã-amarela *Porzana flaviventer* (Boddaert 1783), Aves, Rallidae, para a Bahia e revisão da distribuição brasileira da espécie. *Atualidades Ornitológicas*, 144, 4-6.
- Stager, K. E. (1961). The Machris Brazilian Expedition, Ornithology: non-passerines. *Los Angeles County Museum: Contributions in Science*, 41, 1-27.
- Taylor, B., & Juana, E. (2020). Yellow-breasted Crake (*Hapalocrex flaviventer*), versão 1.0. In J. del Hoyo, A. Elliott, J. Sargatal, D. A. Christie & E. de Juana (Eds.), *Birds of the World*. Cornell Laboratory of Ornithology. <https://doi.org/10.2173/bow.yebcra1.01>
- TerraClass. (2022). *TerraClass: organização, acesso e transparência - Bioma Cerrado: 2020*. Embrapa/INPE. <https://www.terraclass.gov.br/geoportal-cerrado/>



- Tocantins (Estado). (2003). *Plano de Manejo do Parque Estadual do Jalapão, diagnóstico e planejamento*. Secretaria Estadual de Planejamento e Meio Ambiente (SEPLAN) & Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS). <http://gesto.to.gov.br/uc/45/documentos/>
- Tocantins (Estado). (2004). *Avaliação ecológica rápida do Parque Estadual do Cantão*. Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente do Estado do Tocantins (SEPLAN). <http://gesto.to.gov.br/uc/47/documentos/>
- Tocantins (Estado). (2005). *Plano de Manejo do Parque Estadual do Lajeado*. DBO Engenharia, Secretaria Estadual de Planejamento e Meio Ambiente (SEPLAN) & Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS). <https://jbb.ibict.br/handle/1/273>
- Ubaid, F. K., Silveira, L. F., Medolago, C. A., Costa, T. V., Francisco, M. R., Barbosa, K. V., & Junior, A. D. (2018). Taxonomy, natural history, and conservation of the Great-billed Seed-Finch *Sporophila maximiliani* (Cabanis, 1851) (Thraupidae, Sporophilinae). *Zootaxa*, 4442(4), 551-571. <https://doi.org/10.11646/zootaxa.4442.4.4>
- Vanzolini, P. E. (1996). A contribuição zoológica dos primeiros naturalistas viajantes do Brasil. *Revista USP*, (30), 190-238. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i30p190-238>
- Werneck, F. P., Costa, G. C., Colli, G. R., Prado, D. E., & Sites, J. W. (2011) Revisiting the Seasonally Dry Tropical Forests historical distribution: new insights based on palaeodistribution modelling and palynological evidence. *Global Ecology and Biogeography*, 20(2), 272-288. <https://doi.org/10.1111/j.1466-8238.2010.00596.x>
- Wikiaves. (s.d.). *WikiAves: observação de aves e ciência cidadã para todos*. <https://www.wikiaves.com.br/>
- Wikiaves. (s.d.b). *Mapa de registros da espécie capororoca (Coscoroba coscoroba)*. www.wikiaves.com.br/mapaRegistros_capororoca
- Xeno-canto. (s.d.). *Xeno-canto Sharing wildlife sounds from around the world*. <https://xeno-canto.org/>

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

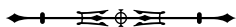
T. Dornas contribuiu com administração de projeto, aquisição de financiamento, conceitualização, curadoria de dados, investigação, metodologia e escrita (rascunho original, revisão e edição); D. G. Marcelino com curadoria de dados, investigação, metodologia e escrita (rascunho original, revisão e edição); S. M. Dantas com curadoria de dados, investigação, metodologia e escrita (rascunho original, revisão e edição); R. T. Pinheiro com conceitualização, aquisição de financiamento, curadoria de dados, investigação, metodologia e escrita (rascunho original, revisão e edição); J. F. Pacheco com conceitualização, investigação, metodologia e escrita (rascunho original, revisão e edição); A. D. Prado com conceitualização, investigação, metodologia e escrita (revisão e edição); A. Aleixo com conceitualização, curadoria de dados, aquisição de financiamento e metodologia; A. G. Corrêa com investigação e metodologia; D. Buzzetti com investigação e metodologia; D. Rodello com investigação e metodologia; D. N. Lopes com curadoria de dados, investigação e metodologia; F. Olmos com investigação, metodologia e escrita (revisão e edição); M. A. Crozariol com curadoria de dados, investigação, metodologia e escrita (revisão e edição); M. B. Oliveira com investigação, metodologia e escrita (revisão e edição); e W. Pascoal com curadoria de dados, investigação e metodologia.



Apêndice 1. Lista terciária das aves do estado de Tocantins com respectivas fontes dos registros. Os critérios de exclusão foram baseados em Pacheco et al. (2021) e Nunes et al. (2022): (A) espécies providas de registros específicos para o estado de Tocantins, mas com evidência documental inválida – suposto erro de identificação ou erro de procedência durante etiquetagem e tombamento; (B) espécie com improvável ocorrência em Tocantins devido a inconsistências com a distribuição geográfica e a padrões de dispersão da espécie e carentes de evidência documental; (C) ocorrência em Tocantins equivocada, possivelmente inexistente ou especulativa – espécie com distribuição marginal aos limites do estado e carente de evidência documental para os limites do estado; (D) mudanças na taxonomia tornam o táxon extralimite ao estado de Tocantins. Acrônimos de todos os museus e coleções ornitológicas consultadas: AMS = *Australian Museum of Sydney*; CAS = *California Academy of Sciences*; CEULP-ULBRA = Centro Universitário Luterano de Palmas; COMB-UNB = Coleção Ornitológica Marcelo Bagno, Universidade de Brasília; FMHN = *Field Museum of Natural History*; ITS-UCG = Instituto do Trópico Subúmido, Universidade Católica de Goiás; HNHN = *Hungarian Natural History Museum*; KUNHM = *University of Kansas Natural History Museum*; LACM = *Natural History Museum of Los Angeles County*; LSUMZ = *Louisiana State University Museum of Zoology*; MCZ = *Museum of Comparative Zoology*; MHNT = Museu de História Natural de Taubaté; MFM = *Móra Ferenc Museum*; MNHN = *Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris*; MNHNA = Museu Nacional de História Natural e Antropologia de Montevideu no Uruguai; MNRJ = Museu Nacional do Rio de Janeiro; MOG = Museu de Ornitologia de Goiânia; MPEG = Museu Paraense Emílio Goeldi; MZJH = Coleção do Museu de Zoologia José Hidas da Universidade Estadual do Tocantins; MZUSP = Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo; UMMZ = *University of Michigan, Museum of Zoology*; USMN = *Museum of Natural History Smithsonian Institution*. (Continua)

Appendix 1. Tertiary list of birds in the state of Tocantins with respective sources of records. Exclusion criteria were based on Pacheco et al. (2021) and Nunes et al. (2022). (A) Species provided with specific records for the state of Tocantins, but with invalid documentary evidence - supposed identification error or origin error during labeling and listing. (B) Species unlikely to occur in Tocantins due to inconsistencies with the geographic distribution and dispersion patterns of the species and lack of documentary evidence. (C) Occurrence in Tocantins is mistaken, possibly non-existent or speculative. Species with distribution marginal to the state limits and lacking documentary evidence for the state limits. (D) Changes in taxonomy make the taxon extralimital to Tocantins. Acronyms of all museums and ornithological collections consulted: AMS = *Australian Museum of Sydney*; CAS = *California Academy of Sciences*; CEULP-ULBRA = Centro Universitário Luterano de Palmas; COMB-UNB = Coleção Ornitológica Marcelo Bagno, Universidade de Brasília; FMHN = *Field Museum of Natural History*; ITS-UCG = Instituto do Trópico Subúmido, Universidade Católica de Goiás; HNHN = *Hungarian Natural History Museum*; KUNHM = *University of Kansas Natural History Museum*; LACM = *Natural History Museum of Los Angeles County*; LSUMZ = *Louisiana State University Museum of Zoology*; MCZ = *Museum of Comparative Zoology*; MHNT = *Museu de Historia Natural de Taubaté*; MFM = *Móra Ferenc Museum*; MNHN = *Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris*; MNHNA = *Museu Nacional de Historia Natural e Antropologia de Montevideu no Uruguai*; MNRJ = *Museu Nacional do Rio de Janeiro*; MOG = *Museu de Ornitologia de Goiânia*; MPEG = *Museu Paraense Emílio Goeldi*; MZJH = *Coleção do Museu de Zoologia José Hidas da Universidade Estadual do Tocantins*; MZUSP = *Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo*; UMMZ = *University of Michigan, Museum of Zoology*; USMN = *Museum of Natural History Smithsonian Institution*. (Continue)

Espécie	Fonte	Critério
<i>Crypturellus variegatus</i> (Gmelin, 1789)	MOG 006, 8174, Dornas e Pinheiro (2011)	A
<i>Ortalis motmot</i> (Linnaeus 1766)	Dornas (2009)	D
<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758	Brasil (2001)	B
<i>Aburria cumanensis</i> (Jacquin, 1784)	MNRJ 18923	A
<i>Paraclaravis geoffroyi</i> (Temminck, 1811)	HNHN 66.18.1	A
<i>Lophornis ornatu</i> s (Boddaert, 1783)	MOG 262	A
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	COMB-UNB 2643, 2644	B
<i>Charadrius wilsonia</i> Ord, 1814	Tocantins (2003)	B
<i>Calidris mauri</i> (Cabanis, 1857)	AMS O.65983	A
<i>Nyctanassa violacea</i> (Linnaeus, 1758)	Brasil (2001)	B
<i>Egretta tricolor</i> (Stadius Muller, 1776)	Pinheiro (2004)	B
<i>Lophostrix cristata</i> (Daudin, 1800)	Tocantins (2004), EBIRD S32351546	C
<i>Notharchus macrorhynchos</i> (Gmelin, 1788)	Pinheiro et al. (2008)	A
<i>Nystalus striolatus</i> (Pelzelin 1856)	Dornas (2009)	D
<i>Eleothreptus candicans</i> (Pelzelin 1867)	Dornas (2009)	A
<i>Phaethornis nattereri</i> Berlepsch 1887	Dornas (2009)	D



Apêndice 1 | Appendix 1.

(Continua) | (Continue)

Espécie	Fonte	Critério
<i>Campylopterus largipennis</i> (Boddaert 1783)	Dornas (2009)	D
<i>Trogon violaceus</i> Gmelin 1788	Dornas (2009)	D
<i>Galbula cyanicollis</i> Cassin, 1851	MNRJ 5938, 5939, 5940, Dornas (2009)	A
<i>Galbula dea</i> (Linnaeus, 1758)	ITS-UCG 279, 7569, Dornas (2009), Dornas e Pinheiro (2011)	A
<i>Jacamerops aureus</i> (Statius Muller, 1776)	MNRJ 5906, Dornas (2009)	A
<i>Pteroglossus viridis</i> (Linnaeus, 1766)	MOG 5062, Dornas e Pinheiro (2011)	D
<i>Picumnus aurifrons</i> Pelzeln, 1870	EBIRD S13487277	C
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	MOG 7419	A
<i>Picus chrysochlorus</i> (Vieillot, 1818)	Dornas (2009), Rego et al. (2011)	B
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin 1788)	Dornas (2009)	D
<i>Brotogeris versicolorus</i> (Statius Muller, 1776)	MOG 7222, Dornas (2009), Dornas e Pinheiro (2011)	D
<i>Pyrilia barrabandi</i> (Kuhl, 1820)	MNRJ 3979, 3980	A
<i>Pyrrhura perlata</i> (Spix, 1824)	MNRJ 3632, 3633	A
<i>Dendrocolaptes medius</i> Todd, 1920	MPEG 78197, 80344, 81429	A
<i>Myrmophylax atrothorax</i> (Boddaert, 1783)	GESAI (2010)	C
<i>Thamnophilus aethiops</i> Sclater, 1858	MZUSP 70519, Dornas (2009)	A
<i>Hylophylax naevius</i> (Gmelin, 1789)	MOG 431, Dornas (2009), Dornas e Pinheiro (2011)	A
<i>Hylophylax punctulatus</i> (Des Murs, 1856)	EBIRD S25688092, S25688084	C
<i>Willisornis poecilinotus</i> (Cabanis 1847)	Dornas (2009)	D
<i>Myrmoborus leucophrys</i> (Tschudi, 1844)	MOG 412, Dornas e Pinheiro (2011)	A
<i>Pyriglena leuconota</i> (Spix, 1824)	MPEG 21978, Dornas e Pinheiro (2011)	A
<i>Cercomacra melanaria</i> (Ménétries, 1835)	MZUSP 54760	A
<i>Chamaeza campanisona</i> (Lichtenstein, 1823)	MNHNA 4633	AB
<i>Sclerurus mexicanus</i> (Sclater 1857)	Dornas (2009)	D
<i>Dendrocolaptes certhia</i> (Boddaert 1783)	Dornas (2009)	D
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein 1820)	Dornas (2009)	D
<i>Lepidocolaptes albolineatus</i> (Lafresnaye 1845)	Dornas (2009)	D
<i>Synallaxis rutilans</i> Temminck, 1823	MOG 364, Dornas e Pinheiro (2011)	A
<i>Lepidothrix iris</i> (Schinz, 1851)	MOG 5525, Dornas e Pinheiro (2011)	A
<i>Elaenia albiceps</i> (d'Orbigny & Lafresnaye 1837)	Dornas (2009)	D
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	COMB-UNB 2444, XC237376	C
<i>Inezia inornata</i> (Salvadori, 1897)	MOG 8848	AB
<i>Tyrannus tyrannus</i> (Linnaeus, 1758)	EBIRD S9579840	B
<i>Conopias trivirgatus</i> (Wied, 1831)	Oikos (2002)	B



Apêndice 1 | *Appendix 1.*(Conclusão) | *(Conclusion)*

Espécie	Fonte	Critério
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	Dornas (2009)	B
<i>Alecturus tricolor</i> (Vieillot, 1816)	MNRJ 9947, Dornas (2009)	A
<i>Contopus fumigatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Lopes e Braz (2007)	B
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	HNHM 66.120.1	A
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	HNHM 66.113.1	B
<i>Alopocheidon fucata</i> (Temminck, 1822)	Bagno e Abreu (2001), Dornas (2009)	B
<i>Polioptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	Oikos (2002), Brito et al. (2016)	C
<i>Cyanophonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	Oikos (2002), MOG 3550, Dornas (2009)	B
<i>Euphonia lanirostris</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	MNRJ 12340	A
<i>Euphonia cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	ITS-UCG 1662	A
<i>Agelaioides fringillarius</i> (Spix, 1824)	Rego et al. (2011)	B
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	Brasil (2001)	B
<i>Agelasticus cyanopus</i> (Vieillot 1819)	Dornas (2009)	D
<i>Myiothlypis mesoleuca</i> (Sclater, 1866)	MOG 631, Dornas (2009)	A
<i>Myiothlypis rivularis</i> (Wied, 1821)	MOG 1637, Dornas (2009)	A
<i>Habia rubra</i> (Vieillot, 1819)	Oikos (2002)	C
<i>Cyanoloxia cyanooides</i> (Lafresnaye 1847)	Dornas (2009)	D
<i>Chlorophanes spiza</i> (Linnaeus, 1758)	ITS-UCG 613, Dornas (2009), Dornas e Pinheiro (2011)	A
<i>Cyanerpes nitidus</i> (Hartlaub, 1847)	MNRJ 11554	B
<i>Tachyphonus phoenicius</i> Swainson, 1838	ITS-UCG 1724, Dornas (2009)	A
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Tocantins (2005)	B
<i>Tangara schrankii</i> (Spix, 1825)	MOG 9215, Dornas e Pinheiro (2011)	A



Apêndice 2. Lista das aves do estado de Tocantins segundo nomenclatura adotada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) (Pacheco et al., 2021) com a(s) principal(is) evidência(s) de validação da ocorrência de uma espécie: ESP = espécime, FOT = fotografia, VOC = vocalização gravada, AU = registro auditivo, VIS = registro visual, GEOL = geolocalizador, (I) = espécies com único registro para o Tocantins, (II) = espécies com dois registros para o Tocantins, (III) = espécies com três registros para o Tocantins. Residente/migratório: segundo Pacheco et al. (2021), residente ou migrante reprodutivo (com evidências de reprodução disponíveis no país, também assumida para o Tocantins); RES* = embora residente no país, comportamento migratório presumido ou assumido no Tocantins. VI = visitante sazonal não reprodutivo do sul (S), norte (N), leste (E) ou oeste (W); VA = vagante do sul (S), norte (N), leste (E) ou oeste (W), ou sem uma direção de origem definida; # = status assumido, mas não confirmado; EnBr = espécie endêmica do Brasil; In = espécie introduzida. Segundo Somenzari et al. (2018), MGT = espécies com populações se afastando de seus sítios reprodutivos de maneira regular e sazonal, retornando para cada estação de reprodução; MPR = espécies cujas populações são parcialmente migratórias e parcialmente residentes; ND = estado não definido; * = espécies a serem priorizadas em estudos posteriores; VAG = vagante para o Tocantins. Estado de conservação: ¹segundo MMA (2022); ²segundo IUCN (2023); NT = quase ameaçado, VU = vulnerável, EN = em perigo, CRI = criticamente ameaçado. Lista = 1º - pertencente à lista primária; 2º - pertencente à lista secundária; * - táxon com perfil específico indefinido ou sem descrição para o Tocantins. (Continua)

Appendix 2. List of birds in the state of Tocantins according to the nomenclature adopted by the Brazilian Committee for Ornithological Records (CBRO) (Pacheco et al., 2021) with the main evidence validating the occurrence of a species: ESP = specimen, FOT = photograph, VOC = recorded vocalization, AU = auditory record, VIS = visual record, GEOL = geolocator. (I) = species with a unique record for Tocantins; (II) = species with two records for Tocantins; (III) = species with three records for Tocantins. Resident/migrator: according to Pacheco et al. (2021), RES = resident or reproductive migrant (with evidence of reproduction in the country available, also assumed for Tocantins); RES* = although residency in country, migratory behavior to Tocantins is presumed or assumed. VI = non-breeding seasonal visitor from the south (S), north (N), east (E) or west (W); VA = vagrant from the south (S), north (N), east (E) or west (W), or without a defined direction of origin; # = status assumed, but not confirmed; EnBr = species endemic to Brazil; In = introduced species. According to Somenzari et al. (2018), MGT = species with populations moving away from their breeding sites on a regular and seasonal basis, returning for each breeding season; MPR = species whose populations are partially migratory and partially resident; ND = undefined state; * = species to be prioritized in subsequent studies; VAG = vagrant to the Tocantins. Conservation status: ¹ According to MMA (2022); ² According to IUCN (2023); NT = near threatened, VU = vulnerable, EN = endangered, CRI = critically endangered. List = 1st - belonging to the primary list; 2nd - belonging to the secondary list; * - taxon with an undefined or undescribed specific profile for Tocantins. (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
Rheiformes Forbes, 1884						
Rheidae Bonaparte, 1849						
<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	Ema	Greater Rhea	RES	NT ²	1º	ESP, FOT
Tinamiformes Huxley, 1872						
Tinamidae Gray, 1840						
<i>Tinamus tao</i> Temminck, 1815	Azulona	Gray Tinamou	RES	VU ^{1,2}	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tinamus major</i> (Gmelin, 1789)	Inhambu-serra	Great Tinamou	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tinamus guttatus</i> Pelzeln, 1863 (II)	Inhambu-galinha	White-throated Tinamou	RES	NT ²	1º	ESP, AU
<i>Crypturellus cinereus</i> (Gmelin, 1789)	Inhambu-pixuna	Cinereous Tinamou	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)	Tururim	Little Tinamou	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	Jaó	Undulated Tinamou	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Crypturellus strigulosus</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-relógio	Brazilian Tinamou	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Inhambu-chororó	Small-billed Tinamou	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815) (II)	Inhambu-chintã	Tataupa Tinamou	RES		2º	AU
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	Perdiz	Red-winged Tinamou	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	Codorna-amarela	Spotted Nothura	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Taoniscus nanus</i> (Temminck, 1815)	Codorna-carapé	Dwarf Tinamou	RES	EN ^{1,2}	2º	VIS, AU
Anseriformes Linnaeus, 1758						



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
Anhimidae Stejneger, 1885						
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	Anhuma	Horned Screamer	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Anatidae Leach, 1820						
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	Marreca-caneleira	Fulvous Whistling-Duck	RES, VI (W), MPR		1º	FOT, VIS
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê	White-faced Whistling-Duck	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	Marreca-cabocla	Black-bellied Whistling-Duck	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Coscoroba coscoroba</i> (Molina, 1782)	Capororoca	Coscoroba Swan	RES*, MPR, VAG		1º	FOT, VOC
<i>Neochen jubata</i> (Spix, 1825)	Pato-corredor	Orinoco Goose	RES, MPR	NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	Pato-do-mato	Muscovy Duck	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	Pato-de-crista	Comb Duck	RES		1º	FOT, VIS
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Marreca-ananá	Brazilian Teal	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Spatula cyanoptera</i> (Vieillot, 1816) (I)	Marreca-colorada	Cinnamon Teal	VA (S), VAG		1º	FOT, VIS
<i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1833) (I)	Paturi-preta	Southern Pochard	RES*		1º	FOT
<i>Mergus octosetaceus</i> Vieillot, 1817	Pato-mergulhão	Brazilian Merganser	RES	CRI ^{1, 2}	1º	FOT, VIS
<i>Nomonyx dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	Marreca-caucau	Masked Duck	RES*		1º	FOT, VIS
Galliformes Linnaeus, 1758						
Cracidae Rafinesque, 1815						
<i>Penelope supercilialis</i> Temminck, 1815	Jacupemba	Rusty-margined Guan	RES	NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Penelope pileata</i> Wagler, 1830	Jacupiranga	White-crested Guan	RES, EnBr	VU ^{1, 2}	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Penelope ochrogaster</i> Pelzeln, 1870	Jacu-de-barriga-castanha	Chestnut-bellied Guan	RES, EnBr	NT ¹ /VU ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Aburria kujubi</i> (Pelzeln, 1858)	Cujubi	Red-throated Piping-Guan	RES	VU ^{1, 2}	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ortalis ruficeps</i> (Wagler, 1830) (II)	Aracuãzinho	Chestnut-headed Chachalaca	RES		1º	FOT, VIS
<i>Ortalis supercilialis</i> (Gray, 1867)	Aracuã-de-sobrancelhas	Buff-browed Chachalaca	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825	Mutum-de-penacho	Bare-faced Curassow	RES	VU ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pauxi tuberosa</i> (Spix, 1825) (II)	Mutum-cavalo	Razor-billed Curassow	RES	NT ²	1º	FOT, VIS
Odontophoridae Gould, 1844						
<i>Odontophorus gujanensis</i> (Gmelin, 1789) (III)	Uru-corcovado	Marbled Wood-Quail	RES		1º	ESP, VOC, AU
Podicipediformes Fürbringer, 1888						
Podicipedidae Bonaparte, 1831						
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	Mergulhão-pequeno	Least Grebe	RES		1º	ESP, FOT
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	Mergulhão-caçador	Pied-billed Grebe	RES		1º	FOT, VIS



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
Columbiformes Latham, 1790						
Columbidae Leach, 1820						
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	Pombo-doméstico	Rock Pigeon	RES, In		1º	ESP, FOT
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	Pomba-trocal	Scaled Pigeon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pomba-asa-branca	Picazuro Pigeon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonaterre, 1792)	Pomba-galega	Pale-vented Pigeon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	Pomba-amargosa	Plumbeous Pigeon	RES		1º	FOT, VOC
<i>Patagioenas subvinacea</i> (Lawrence, 1868)	Pomba-botafogo	Ruddy Pigeon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	Pariri	Ruddy Quail-Dove	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	Juriti-pupu	White-tipped Dove	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	Juriti-de-testa-branca	Gray-fronted Dove	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Avoante	Eared Dove	RES, ND		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	Pararu-azul	Blue Ground-Dove	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Uropelia campestris</i> (Spix, 1825)	Rolinha-vaqueira	Long-tailed Ground-Dove	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	Rolinha-cinzenta	Common Ground-Dove	RES		1º	FOT, VIS
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	Rolinha-de-asa-canela	Plain-breasted Ground-Dove	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-roxa	Ruddy Ground-Dove	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Rolinha-fogo-apagou	Scaled Dove	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha-picuí	Picui Ground-Dove	RES		1º	FOT, VIS
Cuculiformes Wagler, 1830						
Cuculidae Leach, 1820						
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco	Guira Cuckoo	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	Anu-coroca	Greater Ani	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu-preto	Smooth-billed Ani	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Saci	Striped Cuckoo	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)	Peixe-frito	Pheasant Cuckoo	RES		1º	FOT, VOC
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870	Peixe-frito-pavonino	Pavonine Cuckoo	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Neomorphus geoffroyi</i> (Temminck, 1820)	Jacu-estalo	Rufous-vented Ground-Cuckoo	RES	VU ^{1,2}	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Coccyua minuta</i> (Vieillot, 1817)	Chincoã-pequeno	Little Cuckoo	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Micrococcyx cinereus</i> (Vieillot, 1817)	Papa-lagarta-cinzento	Ash-colored Cuckoo	RES, MGT*		1º	FOT, VOC
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato	Squirrel Cuckoo	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	Papa-lagarta-acanelado	Dark-billed Cuckoo	RES, MGT		1º	FOT, VIS
<i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758)	Papa-lagarta-de-asa-vermelha	Yellow-billed Cuckoo	VI (N), MGT		1º	ESP, FOT



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873	Papa-lagarta-de-euler	Pearly-breasted Cuckoo	RES		1º	ESP, FOT, VOC

Nyctibiiformes Yuri, Kimball, Harshman, Bowie, Braun, Chojnowski, Hackett, Huddleston, Moore, Reddy, Sheldon, Steadman, Witt & Braun, 2013

Nyctibiidae Cheny & Des Murs, 1851

<i>Nyctibius grandis</i> (Gmelin, 1789)	Urutau-grande	Great Potoo	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	Urutau	Common Potoo	RES		1º	ESP, FOT, VOC

Caprimulgiformes Ridgway, 1881

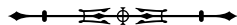
Caprimulgidae Vigors, 1825

<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	Bacurau-ocelado	Ocellated Poorwill	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Anrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	João-corta-pau	Rufous Nightjar	RES		1º	FOT, VOC
<i>Anrostomus sericocaudatus</i> Cassin, 1849 (II)	Bacurau-rabo-de-seda	Silky-tailed Nightjar	RES		2º?	AU
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	Tuju	Short-tailed Nighthawk	RES, MPR		1º	FOT, VOC
<i>Nyctiprogne leucopyga</i> (Spix, 1825)	Bacurau-de-cauda-barrada	Band-tailed Nighthawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Nyctidromus nigrescens</i> (Cabanis, 1849)	Bacurau-de-lajeado	Blackish Nightjar	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau	Common Pauraque	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	Bacurau-chintã	Little Nightjar	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hydropsalis anomala</i> (Gould, 1838) (I)	Curiango-do-banhado	Sickle-winged Nightjar	RES*	NT/MU ²	2º	VIS
<i>Hydropsalis longirostris</i> (Bonaparte, 1825)	Bacurau-da-telha	Band-winged Nightjar	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hydropsalis maculicaudus</i> (Lawrence, 1862)	Bacurau-de-rabo-maculado	Spot-tailed Nightjar	RES		1º	FOT, VOC
<i>Hydropsalis climacocerca</i> (Tschudi, 1844)	Acurana	Ladder-tailed Nightjar	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau-tesoura	Scissor-tailed Nightjar	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Nannochordeiles pusillus</i> (Gould, 1861)	Bacurauzinho	Least Nighthawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	Corucão	Nacunda Nighthawk	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Chordeiles minor</i> (Forster, 1771)	Bacurau-norte-americano	Common Nighthawk	VI (N), MGT		1º	FOT, VIS
<i>Chordeiles rupestris</i> (Spix, 1825)	Bacurau-da-praia	Sand-colored Nighthawk	RES		1º	FOT, VOC
<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	Bacurau-de-asa-fina	Lesser Nighthawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC

Apodiformes Peters, 1940

Apodidae Olphe-Galliard, 1887

<i>Cypseloides fumigatus</i> (Streubel, 1848)	Taperuçu-preto	Sooty Swift	RES		1º	FOT, VOC
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	Taperuçu-velho	Great Dusky Swift	RES		1º	FOT, VIS
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	Taperuçu-de-coleira-branca	White-collared Swift	RES		1º	FOT, VIS
<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866)	Taperuçu-de-coleira-falha	Biscutate Swift	RES		1º	FOT, VIS



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862 (II)	Andorinhão-de-sobre-cinzento	Gray-rumped Swift	RES		2º	VIS, AU
<i>Chaetura spinicaudus</i> (Temminck, 1839)	Andorinhão-de-sobre-branco	Band-rumped Swift	RES		1º	FOT, VOC
<i>Chaetura egregia</i> Todd, 1916	Taperá-de-garganta-branca	Pale-rumped Swift	RES		1º	VOC, VIS, AU
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	Andorinhão-do-temporal	Sick's Swift	RES, MGT*		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Chaetura brachyura</i> (Jardine, 1846)	Andorinhão-de-rabo-curto	Short-tailed Swift	RES		1º	FOT, VOC
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	Andorinhão-do-buriti	Fork-tailed Palm-Swift	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Panyptila cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	Andorinhão-estofador	Lesser Swallow-tailed Swift	RES		1º	FOT, VIS
Trochilidae Vigors, 1825						
<i>Florisuga mellivora</i> (Linnaeus, 1758)	Beija-flor-azul-de-rabo-branco	White-necked Jacobin	RES		1º	FOT, VIS
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817) (II)	Beija-flor-preto	Black Jacobin	RES, MPR*		1º	FOT, VIS
<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	Balança-rabo-de-bico-torto	Rufous-breasted Hermit	RES		1º	ESP, FOT
<i>Phaethornis maranhaoensis</i> Grantsau, 1968	Rabo-branco-do-maranhão	Maranhao Hermit	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	Rabo-branco-rubro	Reddish Hermit	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	Rabo-branco-acanelado	Planalto Hermit	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Phaethornis hispidus</i> (Gould, 1846) (I)	Rabo-branco-cinza	White-bearded Hermit	RES		1º	FOT, VIS
<i>Phaethornis superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	Rabo-branco-de-bigodes	Long-tailed Hermit	RES		1º	ESP, VIS
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	Beija-flor-de-orelha-violeta	White-vented Violetear	RES		1º	FOT, VIS
<i>Heliactin bilophus</i> (Temminck, 1820)	Chifre-de-ouro	Horned Sungem	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Heliophyx auritus</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-bochecha-azul	Black-eared Fairy	RES		1º	ESP, FOT
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	Beija-flor-de-bico-curvo	White-tailed Goldenthrout	RES		1º	ESP, FOT
<i>Avocettula recurvirostris</i> (Swainson, 1822)	Beija-flor-de-bico-virado	Fiery-tailed Awlbill	RES		1º	FOT, VIS
<i>Chrysolampis mosquitos</i> (Linnaeus, 1758)	Beija-flor-vermelho	Ruby-topaz Hummingbird	RES		1º	ESP, FOT
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-de-veste-preta	Black-throated Mango	RES, MPR		1º	ESP, FOT
<i>Discosura langsdorffi</i> (Temminck, 1821) (I)	Rabo-de-espinho	Black-bellied Thorntai	RES		2º	VIS
<i>Lophornis gouldii</i> (Lesson, 1832)	Topetinho-do-brasil-central	Dot-eared Coquette	RES	VU'/NT ²	1º	ESP, FOT



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

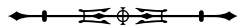
Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Lophomis magnificus</i> (Vieillot, 1817)	Topetinho-vermelho	Friiled Coquette	RES, EnBr		1º	FOT, VIS
<i>Lophomis chalybeus</i> (Temminck, 1821) (II)	Topetinho-verde	Festive Coquette	RES	NT ²	1º	FOT
<i>Heliomaster longirostris</i> (Audebert & Vieillot, 1801)	Bico-reto-cinzeno	Long-billed Starthroat	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Heliomaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	Bico-reto-de-banda-branca	Stripe-breasted Starthroat	RES, EnBr		1º	FOT, VIS
<i>Heliomaster furcifer</i> (Shaw, 1812)	Bico-reto-azul	Blue-tufted Starthroat	RES		1º	FOT, VIS
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	Estrelinha-ametista	Amethyst Woodstar	RES		1º	FOT, VIS
<i>Chlorostilbon mellisugus</i> (Linnaeus, 1758)	Esmeralda-de-cauda-azul	Blue-tailed Emerald	RES		1º	FOT, VIS
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	Besourinho-de-bico-vermelho	Glittering-bellied Emerald	RES		1º	ESP, FOT
<i>Campylopterus obscurus</i> Gould, 1848	Asa-de-sabre-de-cauda-escura	Dusky Sabrewing	RES		1º	ESP, FOT
<i>Campylopterus calcirupicola</i> Lopes, Vasconcelos & Gonzaga, 2017 (III)	Asa-de-sabre-da-mata-seca	Outcrop Sabrewing	RES, EnBr	EN ¹ /WU ²	1º	FOT, VIS
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura-verde	Fork-tailed Woodnymph	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura	Swallow-tailed Hummingbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818) (I)	Beija-flor-cinza	Sombre Hummingbird	RES		1º	FOT, VIS
<i>Chrysuronia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-banda-branca	Versicolored Emerald	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Chionomesa fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-garganta-verde	Glittering-throated Emerald	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788) (III)	Beija-flor-safira	Rufous-throated Sapphire	RES		1º	ESP, VIS
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812) (I)	Beija-flor-dourado	Gilded Hummingbird	RES		1º	FOT, VIS
<i>Chlorestes cyanus</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-roxo	White-chinned Sapphire	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Chlorestes notata</i> (Reich, 1793)	Beija-flor-de-garganta-azul	Blue-chinned Sapphire	RES		1º	ESP, FOT, VOC

Opisthocomiformes Sclater, 1880**Opisthocomidae Swainson, 1837**

<i>Opisthocomus hoazin</i> (Statius Muller, 1776)	Cigana	Hoatzin	RES		1º	ESP, FOT, VOC
---	--------	---------	-----	--	----	---------------

Gruiformes Bonaparte, 1854

<i>Aramus guarana</i> (Linnaeus, 1766)	Carão	Limpkin	RES		1º	ESP, FOT, VOC
--	-------	---------	-----	--	----	---------------

Psophiidae Bonaparte, 1831

Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Psophia interjecta</i> Griscom & Greenway, 1937 (III)	Jacamim-do-xingu	Xingu Trumpeter	RES, EnBr	EN ^{1,2}	1º	ESP, FOT, VOC
Rallidae Rafinesque, 1815						
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	Frango-d'água-azul	Purple Gallinule	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Porphyrio flavirostris</i> (Gmelin, 1789)	Frango-d'água-pequeno	Azure Gallinule	RES, ND		1º	FOT, VOC
<i>Rufirallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	Sanã-castanha	Russet-crowned Crake	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Laterallus flaviventer</i> (Boddaert, 1783) (II)	Sanã-amarela	Yellow-breasted Crake	RES		1º	ESP, FOT
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-parda	Rufous-sided Crake	RES		1º	FOT, VOC
<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)	Sanã-do-capim	Gray-breasted Crake	RES		1º	FOT, VOC
<i>Laterallus xenopterus</i> Conover, 1934	Sanã-de-cara-ruiva	Rufous-faced Crake	RES	EN ¹ /VU ²	1º	VOC, AU
<i>Micropygia schomburgkii</i> (Schomburgk, 1848)	Maxalalagá	Ocellated Crake	RES		1º	FOT, VOC
<i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-carijó	Ash-throated Crake	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Neocrex erythrops</i> (Sclater, 1867)	Turu-turu	Paint-billed Crake	RES		1º	ESP, FOT
<i>Pardirallus maculatus</i> (Boddaert, 1783)	Saracura-carijó	Spotted Rail	RES		1º	FOT, VOC
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819) (I)	Saracura-sanã	Blackish Rail	RES		1º	VOC, AU
<i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847)	Saracura-lisa	Uniform Crake	RES		1º	ESP, VOC, VIS
<i>Aramides ypecaha</i> (Vieillot, 1819)	Saracuruçu	Giant Wood-Rail	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Aramides mangle</i> (Spix, 1825) (I)	Saracura-do-mangue	Little Wood-Rail	RES*		2º	AU
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	Saracura-três-potes	Gray-necked Wood-Rail	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	Galinha-d'água	Common Gallinule	RES		1º	ESP, FOT, VIS
Heliornithidae Gray, 1840						
<i>Heliomis fulica</i> (Boddaert, 1783)	Picaparra	Sungrebe	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Charadriiformes Huxley, 1867						
Charadriidae Leach, 1820						
<i>Pluvialis dominica</i> (Statius Muller, 1776)	Batuirucu	American Golden-Plover	VI (N), MGT		1º	ESP, FOT
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	Mexeriqueira	Pied Lapwing	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero	Southern Lapwing	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	Batuíra-de-coleira	Collared Plover	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825	Batuíra-de-bando	Semipalmated Plover	VI (N), MGT, VAG		1º	FOT, VIS
Recurvirostridae Bonaparte, 1831						
<i>Himantopus mexicanus</i> (Statius Muller, 1776)	Pemilongo-de-costas-negras	Black-necked Stilt	RES		1º	FOT, VIS
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817	Pemilongo-de-costas-brancas	White-backed Stilt	RES		1º	FOT, VIS



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
Scolopacidae Rafinesque, 1815						
<i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812) (II)	Maçarico-do-campo	Upland Sandpiper	VI (N), MGT		1º	FOT, VIS
<i>Calidris himantopus</i> (Bonaparte, 1826)	Maçarico-pernilongo	Stilt Sandpiper	VI (N), MGT		1º	FOT, VIS
<i>Calidris minutilla</i> (Vieillot, 1819)	Maçariquinho	Least Sandpiper	VI (N), MGT		1º	ESP, FOT
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819)	Maçarico-de-sobre-branco	White-rumped Sandpiper	VI (N), MGT		1º	ESP, FOT
<i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819)	Maçarico-de-colete	Pectoral Sandpiper	VI (N), MGT		1º	FOT, VIS
<i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)	Narcejão	Giant Snipe	RES		1º	ESP, VOC
<i>Gallinago paraguaiæ</i> (Vieillot, 1816)	Narceja	South American Snipe	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Phalaropus fulicarius</i> (Linnaeus, 1758) (I)	Pisa-n'água-de-bico-grosso	Red Phalarope	VA (N?), VAG		1º	FOT, VIS
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	Maçarico-pintado	Spotted Sandpiper	VI (N), MGT		1º	ESP, FOT
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	Maçarico-solitário	Solitary Sandpiper	VI (N), MGT		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	Maçarico-grande-de-perna-amarela	Greater Yellowlegs	VI (N), MGT		1º	FOT, VOC
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	Maçarico-de-perna-amarela	Lesser Yellowlegs	VI (N), MGT		1º	ESP, FOT, VOC
Jacanidae Chenu & Des Murs, 1854						
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçanã	Wattled Jacana	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Laridae Rafinesque, 1815						
<i>Leucophaeus atricilla</i> (Linnaeus, 1758) (I)	Gaiyota-alegre	Laughing Gull	VI (N), MGT, VAG		1º	FOT, VIS
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	Talha-mar	Black Skimmer	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Larus dominicanus</i> Lichtenstein, 1823 (I)	Gaiotão	Kelp Gull	RES*, VAG		1º	FOT, VIS
<i>Sternula supercilialis</i> (Vieillot, 1819)	Trinta-réis-pequeno	Yellow-billed Tern	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	Trinta-réis-grande	Large-billed Tern	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sterna hirundo</i> Linnaeus, 1758 (I)	Trinta-réis-boreal	Common Tern	VI (N, E), MGT, VAG		1º	FOT, VIS
Eurypygiiformes Fürbringer, 1888						
Eurypygidæ Selby, 1840						
<i>Eurypyga helias</i> (Pallas, 1781)	Pavãozinho-do-pará	Sunbittern	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Ciconiiformes Bonaparte, 1854						
Ciconiidae Sundevall, 1836						
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	Maguari	Maguari Stork	RES		1º	FOT, VIS
<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	Tuiuiú	Jabiru	RES		1º	ESP, FOT
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	Cabeça-seca	Wood Stork	RES		1º	FOT, VIS



Apêndice 2 | *Appendix 2.*(Continua) | *(Continue)*

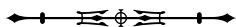
Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
Suliformes Sharpe, 1891						
Anhingidae Reichenbach, 1849						
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	Biguatinga	Anhinga	RES		1º	ESP, FOT
Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849						
<i>Nannopterum brasilianum</i> (Gmelin, 1789)	Biguá	Neotropic Cormorant	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Pelecaniformes Sharpe, 1891						
Ardeidae Leach, 1820						
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	Socó-boi	Rufescent Tiger-Heron	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Agamia agami</i> (Gmelin, 1789)	Garça-da-mata	Agami Heron	RES	NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)	Arapapá	Boat-billed Heron	RES		1º	ESP, FOT
<i>Zebrius undulatus</i> (Gmelin, 1789)	Socó-zigue-zague	Zigzag Heron	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829) (III)	Socó-boi-baio	Pinnated Bittern	RES		1º	FOT, VIS
<i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789)	Socó-vermelho	Least Bittern	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ixobrychus involucris</i> (Vieillot, 1823) (I)	Socó-amarelo	Stripe-backed Bittern	RES		1º	VOC, AU
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	Socó-dorminhoco	Black-crowned Night-Heron	RES		1º	FOT, VOC
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	Striated Heron	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira	Cattle Egret	RES		1º	FOT, VIS
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	Garça-moura	Cocoi Heron	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	Garça-branca-grande	Great Egret	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-faceira	Whistling Heron	RES		1º	FOT, VOC
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	Garça-real	Capped Heron	RES		1º	ESP, FOT
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca-pequena	Snowy Egret	RES		1º	ESP, FOT
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-azul	Little Blue Heron	RES		1º	FOT, VIS
Threskiornithidae Poche, 1904						
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817) (II)	Caraúna	White-faced Ibis	RES*, MPR*, VAG		1º	ESP, VIS
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	Coró-coró	Green Ibis	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Tapicuru	Bare-faced Ibis	RES		1º	ESP, FOT
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	Curicaca	Buff-necked Ibis	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758	Colhereiro	Roseate Spoonbill	RES, MPR*		1º	ESP, FOT
Cathartiformes Seebohm, 1890						
Cathartidae Lafresnaye, 1839						
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-rei	King Vulture	RES		1º	FOT, VIS
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-preto	Black Vulture	RES		1º	ESP, FOT
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-de-cabeça-vermelha	Turkey Vulture	RES		1º	ESP, FOT



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	Urubu-de-cabeça-amarela	Lesser Yellow-headed Vulture	RES		1º	ESP, FOT
<i>Cathartes melambrotus</i> Wetmore, 1964	Urubu-da-mata	Greater Yellow-headed Vulture	RES		1º	FOT, VIS
Accipitriformes Bonaparte, 1831						
Pandionidae Bonaparte, 1854						
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	Águia-pescadora	Osprey	VI (N), MGT		1º	ESP, FOT
Accipitridae Vigors, 1824						
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	Gaviãozinho	Pearl Kite	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião-peneira	White-tailed Kite	RES		1º	FOT, VIS
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	Gavião-caracoleiro	Hook-billed Kite	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	Gavião-gato	Gray-headed Kite	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	Gavião-tesoura	Swallow-tailed Kite	RES, VA# (N), MPR*		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Morphnus guianensis</i> (Daudin, 1800) (III)	Uiraçu	Crested Eagle	RES	VU'/NT ²	1º	FOT, VIS
<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758)	Gavião-real	Harpy Eagle	RES	VU'/MU ²	1º	FOT, VOC
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	Gavião-pega-macaco	Black Hawk-Eagle	RES		1º	FOT, VOC
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-pato	Black-and-white Hawk-Eagle	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	Gavião-de-penacho	Ornate Hawk-Eagle	RES	NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	Gavião-belo	Black-collared Hawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-caramujeiro	Snail Kite	RES, MPR*		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Helicolestes hamatus</i> (Temminck, 1821)	Gavião-do-igapó	Slender-billed Kite	RES		1º	FOT, VOC
<i>Harpagus bidentatus</i> (Latham, 1790)	Gavião-ripina	Double-toothed Kite	RES		1º	ESP, FOT
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	Gavião-bombachinha	Rufous-thighed Kite	RES, MGT		1º	FOT, VOC
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	Sovi	Plumbeous Kite	RES, MPR*		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-do-banhado	Long-winged Harrier	RES		1º	FOT, VIS
<i>Hieraspiza superciliosa</i> (Linnaeus, 1766)	Tauató-passarinho	Tiny Hawk	RES		1º	ESP, FOT
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	Tauató-pintado	Gray-bellied Hawk	RES	NT ²	1º	FOT, VOC
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	Tauató-miúdo	Sharp-shinned Hawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-bombachinha-grande	Bicolored Hawk	RES		1º	FOT, VIS
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-pernilongo	Crane Hawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Buteogallus schistaceus</i> (Sundevall, 1850) (I)	Gavião-azul	Slate-colored Hawk	RES		2º	VIS
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo	Savanna Hawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-preto	Great Black Hawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Urubitinga coronata</i> (Vieillot, 1817)	Águia-cinzenta	Crowned Eagle	RES	EN ^{1,2}	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó	Roadside Hawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-de-rabo-branco	White-tailed Hawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	Águia-serrana	Black-chested Buzzard-Eagle	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pseudastur albicollis</i> (Latham, 1790)	Gavião-branco	White Hawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Leucopternis kuhli</i> Bonaparte, 1850 (III)	Gavião-vaqueiro	White-browed Hawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Buteo platypterus</i> (Vieillot, 1823) (I)	Gavião-de-asa-larga	Broad-winged Hawk	VI (N), MGT		1º	FOT
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	Gavião-pedrês	Gray-lined Hawk	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	Gavião-de-cauda-curta	Short-tailed Hawk	RES		1º	FOT, VIS
<i>Buteo swainsoni</i> Bonaparte, 1838	Gavião-papa-gafanhoto	Swainson's Hawk	VI (N), MGT		2º	VIS
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	Gavião-urubu	Zone-tailed Hawk	RES		1º	FOT, VIS
Strigiformes Wagler, 1830						
Tytonidae Mathews, 1912						
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	Suindara	American Barn Owl	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Strigidae Leach, 1820						
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato	Tropical Screech-Owl	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Megascops usta</i> (Sclater, 1858)	Corujinha-relógio	Variable Screech-Owl	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	Murucututu	Spectacled Owl	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	Jacurutu	Great Horned Owl	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849) (I)	Coruja-do-mato	Mottled Owl	RES		2º	VIS
<i>Strix huhula</i> Daudin, 1800	Coruja-preta	Black-banded Owl	RES		1º	FOT, VOC
<i>Glauclidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Caburé	Ferruginous Pygmy-Owl	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira	Burrowing Owl	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Aegolius harrisii</i> (Cassin, 1849) (II)	Caburé-acanelado	Buff-fronted Owl	RES		1º	FOT, VOC
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	Coruja-orelhuda	Striped Owl	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763) (III)	Mocho-dos-banhados	Short-eared Owl	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Trogoniformes A. O. U., 1886						
Trogonidae Lesson, 1828						
<i>Trogon melanurus</i> Swainson, 1838	Surucú-de-cauda-preta	Black-tailed Trogon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Trogon viridis</i> Linnaeus, 1766	Surucú-de-barriga-amarela	Green-backed Trogon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Trogon ramonianus</i> Deville & Des Murs, 1849	Surucú-pequeno	Amazonian Trogon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	Surucú-variado	Surucua Trogon	RES		1º	FOT, VOC



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Trogon curucui</i> Linnaeus, 1766	Surucuá-de-barriga-vermelha	Blue-crowned Trogon	RES		1º	ESP, FOT, VOC

Coraciiformes Forbes, 1844**Momotidae Gray, 1840**

<i>Momotus momota</i> (Linnaeus, 1766)	Udu-de-coroa-azul	Amazonian Motmot	RES		1º	ESP, FOT, VOC
--	-------------------	------------------	-----	--	----	---------------

Alcedinidae Rafinesque, 1815

<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Martim-pescador-grande	Ringed Kingfisher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador-verde	Amazon Kingfisher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	Martim-pescador-miúdo	American Pygmy Kingfisher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	Martim-pescador-pequeno	Green Kingfisher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus, 1766)	Martim-pescador-da-mata	Green-and-rufous Kingfisher	RES		1º	ESP, FOT, VOC

Galbuliformes Fürbringer, 1888**Galbulidae Vigors, 1825**

<i>Brachygalba lugubris</i> (Swainson, 1838)	Ariramba-preta	Brown Jacamar	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	Ariramba-de-cauda-ruiva	Rufous-tailed Jacamar	RES		1º	ESP, FOT, VOC

Bucconidae Horsfield, 1821

<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	Urubuzinho	Swallow-winged Puffbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	Chora-chuva-preto	Black-fronted Nunbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	Macuru	Rusty-breasted Nunlet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Notharchus tectus</i> (Boddaert, 1783)	Macuru-pintado	Pied Puffbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Notharchus hyperhynchus</i> (Sclater, 1856)	Macuru-de-testa-branca	White-necked Puffbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tamatia tamatia</i> (Gmelin, 1788)	Rapazinho-carijó	Spotted Puffbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	Rapazinho-dos-velhos	Spot-backed Puffbird	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Nystalus torridus</i> Bond & Meyer de Schauensee, 1940	Rapazinho-estriado-do-leste	Eastern Striolated-Puffbird	RES, EnBr	NT ¹	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	João-bobo	White-eared Puffbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC

Piciformes Meyer & Wolf, 1810**Ramphastidae Vigors, 1825**

<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	Tucanuçu	Toco Toucan	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ramphastos tucanus</i> Linnaeus, 1758	Tucano-de-papo-branco	White-throated Toucan	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	Tucano-de-bico-preto	Channel-billed Toucan	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Selenidera gouldii</i> (Natterer, 1837)	Saripoca-de-gould	Gould's Toucanet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pteroglossus inscriptus</i> Swainson, 1822	Araçari-de-bico-riscado	Lettered Araçari	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pteroglossus aracari</i> (Linnaeus, 1758)	Araçari-de-bico-branco	Black-necked Araçari	RES		1º	ESP, FOT, VOC



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	Araçari-castanho	Chestnut-eared Aracari	RES		1º	FOT, MS
Picidae Leach, 1820						
<i>Picumnus buffonii</i> Lafresnaye, 1845 (I)	Picapauzinho-de-costas-pintadas	Buffon's Piculet	RES		1º	FOT, MS
<i>Picumnus pygmaeus</i> (Lichtenstein, 1823) (I)	Picapauzinho-pintado	Spotted Piculet	RES, EnBr		1º	FOT, MS
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	Picapauzinho-escamoso	White-wedged Piculet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	Pica-pau-branco	White Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Melanerpes cruentatus</i> (Boddaert, 1783)	Benedito-de-testa-vermelha	Yellow-tufted Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Veniliornis affinis</i> (Swainson, 1821)	Pica-pau-avermelhado	Red-stained Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-pequeno	Little Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Veniliornis mixtus</i> (Boddaert, 1783)	Pica-pau-chorão	Checkered Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Campophilus rubicollis</i> (Boddaert, 1783)	Pica-pau-de-barriga-vermelha	Red-necked Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Campophilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-de-topete-vermelho	Crimson-crested Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-de-banda-branca	Lineated Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Celeus torquatus</i> (Boddaert, 1783)	Pica-pau-de-coleira	Ringed Woodpecker	RES	NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Celeus flavus</i> (Statius Muller, 1776)	Pica-pau-amarelo	Cream-colored Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Celeus obrieni</i> Short, 1973	Pica-pau-da-taboca	Kaempfer's Woodpecker	RES, EnBr	VU ^{1,2}	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Celeus ochraceus</i> (Spix, 1824)	Pica-pau-ocráceo	Ochre-backed Woodpecker	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Celeus elegans</i> (Statius Muller, 1776) (III)	Pica-pau-chocolate	Chestnut Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT
<i>Piculus leucolaemus</i> (Natterer & Malherbe, 1845)	Pica-pau-de-garganta-branca	White-throated Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Piculus flavigula</i> (Boddaert, 1783)	Pica-pau-bufador	Yellow-throated Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Piculus laemostictus</i> Todd, 1937	Pica-pau-de-garganta-pintada	Spot-throated Woodpecker	RES		1º	FOT, VOC
<i>Piculus paraensis</i> (Sneathlage, 1907) (III)	Pica-pau-dourado-de-belém	Belem Woodpecker	RES, EnBr	VU ¹	2º	VIS, AU
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado	Green-barred Woodpecker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo	Campo Flicker	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Cariamiformes Fürbringer, 1888						



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
Cariamidae Bonaparte, 1850						
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema	Red-legged Seriema	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Falconiformes Bonaparte, 1831						
Falconidae Leach, 1820						
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã	Laughing Falcon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Falcão-caburé	Barred Forest-Falcon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Micrastur mintoni</i> Whittaker, 2003	Falcão-críptico	Cryptic Forest-Falcon	RES	NT ¹	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Micrastur mirandollei</i> (Schlegel, 1862)	Tanatau	Slaty-backed Forest-Falcon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	Falcão-relógio	Collared Forest-Falcon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcará	Crested Caracara	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783)	Cancão	Red-throated Caracara	RES	NT ¹	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Daptrius ater</i> Vieillot, 1816	Gavião-de-anta	Black Caracara	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	Yellow-headed Caracara	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	Quiriquiri	American Kestrel	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Falco columbarius</i> Linnaeus, 1758 (II)	Esmerilhão	Merlin	VI# (N)		1º	FOT, VIS
<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	Cauré	Bat Falcon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Falco deiroleucus</i> Temminck, 1825 (III)	Falcão-de-peito-laranja	Orange-breasted Falcon	RES	NT ²	1º	ESP, FOT, VIS
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	Falcão-de-coleira	Aplomado Falcon	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	Falcão-peregrino	Peregrine Falcon	VI (N), MGT		1º	FOT, VIS
Psittaciformes Wagler, 1830						
Psittacidae Rafinesque, 1815						
<i>Touit huetii</i> (Temminck, 1830) (III)	Apuim-de-asa-vermelha	Scarlet-shouldered Parrotlet	RES		1º	ESP, VIS, AU
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	Periquito-de-encontro-amarelo	Yellow-chevroned Parakeet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Brotogeris chrysoptera</i> (Linnaeus, 1766)	Periquito-de-asa-dourada	Golden-winged Parakeet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pyrilia vulturina</i> (Kuhl, 1820)	Curica-urubu	Vulturine Parrot	RES, EnBr	VU ¹	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	Maitaca-verde	Scaly-headed Parrot	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	Maitaca-de-cabeça-azul	Blue-headed Parrot	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824)	Papagaio-galego	Yellow-faced Parrot	RES	NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Amazona ochrocephala</i> (Gmelin, 1788)	Papagaio-campeiro	Yellow-crowned Parrot	RES		1º	FOT, VOC
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	Papagaio-verdadeiro	Turquoise-fronted Parrot	RES	NT ^{1,2}	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Amazona farinosa</i> (Boddaert, 1783)	Papagaio-moleiro	Mealy Parrot	RES	NT ²	2º	VIS, AU
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	Curica	Orange-winged Parrot	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim	Blue-winged Parrotlet	RES		1º	FOT, VOC



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Pionites leucogaster</i> (Kuhl, 1820) (I)	Marianinha-de-cabeça-amarela	White-bellied Parrot	RES	VU ²	2º	VIS
<i>Deropterus accipitrinus</i> (Linnaeus, 1758)	Anacã	Red-fan Parrot	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pyrrhura anerythra</i> Neumann, 1927	Tiriba-do-xingu	Xingu Parakeet	RES, EnBr	VU ^{1,2}	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pyrrhura coerulescens</i> Neumann, 1927	Tiriba-pérola	Pearly Parakeet	RES, EnBr	VU ^{1,2}	1º	FOT, VOC
<i>Pyrrhura pfrimeri</i> Miranda-Ribeiro, 1920	Tiriba-do-paraná	Pfrimer's Parakeet	RES, EnBr	EN ^{1,2}	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pyrrhura amazonum</i> Hellmayr, 1906	Tiriba-de-hellmayr	Santarem Parakeet	RES, EnBr	VU ¹ /NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> (Latham, 1790)	Arara-azul	Hyacinth Macaw	RES	NT ¹ /VU ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	Periquito-rei	Peach-fronted Parakeet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Eupsittula cactorum</i> (Kuhl, 1820) (I)	Periquito-da-caatinga	Cactus Parakeet	RES, EnBr		1º	FOT, VIS
<i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)	Jandaia-verdadeira	Jandaya Parakeet	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Orthopsittaca manilatus</i> (Boddaert, 1783)	Maracanã-do-buriti	Red-bellied Macaw	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	Maracanã	Blue-winged Macaw	RES	NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Primolius auricollis</i> (Cassin, 1853)	Maracanã-de-colar	Yellow-collared Macaw	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	Arara-canindé	Blue-and-yellow Macaw	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ara severus</i> (Linnaeus, 1758)	Maracanã-guaçu	Chestnut-fronted Macaw	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ara macao</i> (Linnaeus, 1758)	Aracanga	Scarlet Macaw	RES		1º	FOT, VOC
<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859	Arara-vermelha	Red-and-green Macaw	RES	NT ¹	1º	FOT, VOC
<i>Thectocercus acuticaudatus</i> (Vieillot, 1818)	Aratinga-de-testa-azul	Blue-crowned Parakeet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Diopsittaca nabilis</i> (Linnaeus, 1758)	Maracanã-pequena	Red-shouldered Macaw	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	Periquitão	White-eyed Parakeet	RES		1º	ESP, FOT, VOC

Passeriformes Linnaeus, 1758**Thamnophilidae Swainson, 1824**

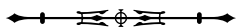
<i>Pygiptila stellaris</i> (Spix, 1825)	Choca-cantadora	Spot-winged Antshrike	RES		1º	FOT, VOC
<i>Myrmotherula multostriata</i> Sclater, 1858	Choquinha-estriada-da-amazônia	Amazonian Streaked-Antwren	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myrmotherula axillaris</i> (Vieillot, 1817)	Choquinha-de-flanco-branco	White-flanked Antwren	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myrmotherula menetriesii</i> (d'Orbigny, 1837)	Choquinha-de-garganta-cinza	Gray Antwren	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	Papa-formiga-pardo	White-fringed Antwren	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	Formigueiro-de-barriga-preta	Black-bellied Antwren	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)	Papa-formiga-vermelho	Rusty-backed Antwren	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Iseria hauxwelli</i> (Sclater, 1857)	Choquinha-de-garganta-clara	Plain-throated Antwren	RES		2º	VIS, AU



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Thamnomanes caesius</i> (Temminck, 1820)	Ipecuá	Cinereous Antshrike	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	Choquinha-lisa	Plain Antwreio	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Herpsilochmus longirostris</i> Pelzeln, 1868	Chorozinho-de-bico-comprido	Large-billed Antwren	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Herpsilochmus frater</i> Sclater & Salvin, 1880	Chorozinho-de-asa-vermelha-do-norte	Northern Rufous-winged Antwren	RES		2º	VIS, AU
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	Chorozinho-de-chapéu-preto	Black-capped Antwren	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sakesphorus luctuosus</i> (Lichtenstein, 1823)	Choca-d'água	Glossy Antshrike	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	Choca-barrada	Barred Antshrike	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	Choca-de-asa-vermelha	Rufous-winged Antshrike	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823) (II)	Choca-listrada	Chestnut-backed Antshrike	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Thamnophilus stictocephalus</i> Pelzeln, 1868	Choca-de-natterer	Natterer's Slaty-Antshrike	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	Choca-do-planalto	Planalto Slaty-Antshrike	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Thamnophilus amazonicus</i> Sclater, 1858	Choca-canela	Amazonian Antshrike	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	Choró-boi	Great Antshrike	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Radinopsyche sellowi</i> (Whitney & Pacheco, 2000)	Chorozinho-da-caatinga	Caatinga Antwren	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hypocnemoides maculicauda</i> (Pelzeln, 1868)	Solta-asa	Band-tailed Antbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sclateria naevia</i> (Gmelin, 1788)	Papa-formiga-do-igarapé	Silvered Antbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cercomacra manu</i> Fitzpatrick & Willard, 1990	Chororó-de-manu	Manu Antbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cercomacra ferdinandi</i> Sneathlage, 1928	Chororó-de-goiás	Bananal Antbird	RES, EnBr	NT ^{1,2}	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hypocnemis striata</i> (Spix, 1825) (III)	Cantador-estriado	Spix's Warbling-Antbird	RES, EnBr	VU ¹	1º	ESP, VIS, AU
<i>Willisornis vidua</i> (Hellmayr, 1905)	Rendadinho-do-xingu	Xingu Scale-backed Antbird	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
Melanopareidae Ericson, Olson, Irested, Alvarenga & Fjeldså, 2010						
<i>Melanopareia torquata</i> (Wied, 1831)	Meia-lua-do-cerrado	Collared Crescentchest	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Conopophagidae Sclater & Salvin, 1873						
<i>Conopophaga roberti</i> Hellmayr, 1905 (III)	Chupa-dente-de-capuz	Hooded Gnatcatcher	RES, EnBr		1º	FOT, VOC, VIS, AU
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831) (I)	Chupa-dente	Rufous Gnatcatcher	RES		2º	VIS, AU
Grallariidae Sclater & Salvin, 1873						
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783) (I)	Tovacuçu	Variagated Antpitta	RES		1º	AU
Formicariidae Gray, 1840						
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	Galinha-do-mato	Rufous-capped Antthrush	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Formicarius analis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) (III)	Pinto-do-mato-de-cara-preta	Black-faced Antthrush	RES		1º	ESP, VOC
Scleruridae Swainson, 1827						



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

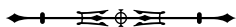
Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Sclerurus macconnelli</i> Chubb, 1919	Vira-folha-de-peito-vermelho	Tawny-throated Leaf-tosser	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Geositta poecilopectera</i> (Wied, 1830) (I)	Andarilho	Campo Miner	RES	VU ^{1,2}	1º	FOT, VOC
Dendrocolaptidae Gray, 1840						
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-verde	Olivaceous Woodcreeper	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Dendrocincla merula</i> (Lichtenstein, 1829) (I)	Arapaçu-da-taoca	White-chinned Woodcreeper	RES		2º	VIS, AU
<i>Dendrocincla fuliginosa</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-pardo	Plain-brown Woodcreeper	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Nasica longirostris</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-de-bico-comprido	Long-billed Woodcreeper	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Dendrocolaptes retentus</i> Batista, Aleixo, Vallinoto, Azevedo, Rêgo, Silveira, Sampaio & Schneider, 2013	Arapaçu-barrado-do-xingu	Xingu Woodcreeper	RES, EnBr	VU ¹	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	Arapaçu-grande	Planalto Woodcreeper	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hylexetastes uniformis</i> Hellmayr, 1909 (I)	Arapaçu-uniforme	Uniform Woodcreeper	RES	VU ¹	1º	FOT
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i> (Lichtenstein, 1820)	Arapaçu-riscado	Striped Woodcreeper	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Xiphorhynchus spixii</i> (Lesson, 1830)	Arapaçu-de-spix	Spix's Woodcreeper	RES, EnBr		1º	ESP, VOC
<i>Xiphorhynchus guttatoides</i> (Lafresnaye, 1850)	Arapaçu-de-lafresnaye	Lafresnaye's Woodcreeper	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	Arapaçu-de-bico-branco	Straight-billed Woodcreeper	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Campylorhamphus trochilrostris</i> (Lichtenstein, 1820)	Arapaçu-beija-flor	Red-billed Scythebill	RES		1º	FOT, VOC
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-de-cerrado	Narrow-billed Woodcreeper	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Lepidocolaptes layardi</i> (Sclater, 1873)	Arapaçu-de-listras-brancas-do-leste	Layard's Woodcreeper	RES, EnBr		1º	FOT, VOC
Xenopidae Bonaparte, 1854						
<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788)	Bico-virado-miúdo	Plain Xenops	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	Bico-virado-carijó	Streaked Xenops	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Furnariidae Gray, 1840						
<i>Berlepschia rikeri</i> (Ridgway, 1886)	Limpa-folha-do-buriti	Point-tailed Palmcreeper	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	Casaca-de-couro-da-lama	Wing-banded Hornero	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	Casaca-de-couro-amarelo	Pale-legged Hornero	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro	Rufous Hornero	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	João-porca	Sharp-tailed Streamcreeper	RES		1º	FOT, VOC



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Anabacerthia ruficaudata</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838) (II)	Limpa-folha-de-cauda-ruiva	Rufous-tailed Foliage-gleaner	RES		1º	FOT, VIS
<i>Dendroma rufa</i> (Vieillot, 1818) (I)	Limpa-folha-de-testa-baia	Buff-fronted Foliage-gleaner	RES		1º	VIS, AU
<i>Clibanornis rectirostris</i> (Wied, 1831)	Cisqueiro-do-rio	Chestnut-capped Foliage-gleaner	RES		1º	FOT, VOC
<i>Automolus rufipileatus</i> (Pelzeln, 1859)	Barranqueiro-de-coroa-castanha	Chestnut-crowned Foliage-gleaner	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Automolus paraensis</i> Hartert, 1902	Barranqueiro-do-pará	Para Foliage-gleaner	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	João-de-pau	Rufous-fronted Thornbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	Graveteiro	Greater Thornbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817) (I)	Cochicho	Firewood-Gatherer	RES		2º	VIS, AU
<i>Cranioleuca vulpina</i> (Pelzeln, 1856)	Arredio-do-rio	Rusty-backed Spinetail	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié	Yellow-chinned Spinetail	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Certhiaxis</i> sp.	Curutié-do-cantão	Cantão Spinetail	RES, EnBr		*	ESP, FOT, VOC
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	Estrelinha-preta	Ochre-cheeked Spinetail	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Synallaxis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	João-teneném-becuá	Plain-crowned Spinetail	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Synallaxis simoni</i> Hellmayr, 1907	João-do-araguaia	Araguaia Spinetail	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Synallaxis hypospodia</i> Sclater, 1874	João-grilo	Cinereous-breasted Spinetail	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	Uí-pi	Pale-breasted Spinetail	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	Petrim	Sooty-fronted Spinetail	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Synallaxis cherriei</i> Gyldenstolpe, 1930 (I)	Puruchém	Chestnut-throated Spinetail	RES		1º	VOC, AU
Pipridae Rafinesque, 1815						
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	Fruxu-do-cerradão	Pale-bellied Tyrant-Manakin	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tyranneutes stolzmanni</i> (Hellmayr, 1906)	Uirapuruzinho	Dwarf Tyrant-Manakin	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Chiroxiphia pareola</i> (Linnaeus, 1766)	Tangará-príncipe	Blue-backed Manakin	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	Soldadinho	Helmeted Manakin	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Xenopipo atronitens</i> Cabanis, 1847 (III)	Pretinho	Black Manakin	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	Rendeira	White-bearded Manakin	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Heterocercus linteatus</i> (Strickland, 1850)	Coroa-de-fogo	Flame-crowned Manakin	RES		1º	FOT, VOC
<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906	Uirapuru-laranja	Band-tailed Manakin	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Machaeropterus pyrocephalus</i> (Sclater, 1852)	Uirapuru-cigarra	Fiery-capped Manakin	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ceratopipra rubrocapilla</i> (Temminck, 1821)	Cabeça-encarnada	Red-headed Manakin	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Cotingidae Bonaparte, 1849						
<i>Querula purpurata</i> (Statius Muller, 1776)	Anambé-una	Purple-throated Fruitcrow	RES		1º	ESP, FOT, VOC



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

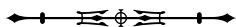
Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Cephalopterus ornatus</i> Saint-Hilaire, 1809 (III)	Anambé-preto	Amazonian Umbrellabird	RES		1º	ESP, FOT
<i>Lipaugus vociferans</i> (Wied, 1820)	Cricrió	Screaming Piha	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Procnias averano</i> (Hermann, 1783)	Araponga-do-nordeste	Bearded Bellbird	RES*	VU ¹	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cotinga cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Anambé-azul	Spangled Cotinga	RES		1º	ESP, FOT
<i>Cotinga cotinga</i> (Linnaeus, 1766)	Anambé-de-peito-roxo	Purple-breasted Cotinga	RES		1º	ESP, FOT
<i>Gymnoderus foetidus</i> (Linnaeus, 1758)	Anambé-pombo	Bare-necked Fruitcrow	RES		1º	ESP, FOT
<i>Xipholena lamellipennis</i> (Lafresnaye, 1839)	Anambé-de-rabo-branco	White-tailed Cotinga	RES, EnBr	VU ¹ , NT ²	1º	FOT, VOC
Tityridae Gray, 1840						
<i>Schiffornis turdina</i> (Wied, 1831)	Flautim-marrom	Thrush-like Schiffornis	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Laniocera hypopyrra</i> (Vieillot, 1817)	Chorona-cinza	Cinereous Mourner	RES		1º	FOT, VOC
<i>Iodopleura isabellae</i> Parzudaki, 1847	Anambé-de-coroa	White-browed Purpletuft	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	Anambé-branco-de-bochecha-parda	Black-crowned Tityra	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Anambé-branco-de-rabo-preto	Black-tailed Tityra	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tityra semifasciata</i> (Spix, 1825)	Anambé-branco-de-máscara-negra	Masked Tityra	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	Caneleiro-verde	Green-backed Becard	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pachyramphus rufus</i> (Boddaert, 1783)	Caneleiro-cinzentos	Cinereous Becard	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	Caneleiro	Chestnut-crowned Becard	RES		1º	FOT, VOC
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	Caneleiro-preto	White-winged Becard	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pachyramphus marginatus</i> (Lichtenstein, 1823) (III)	Caneleiro-bordado	Black-capped Becard	RES		1º	FOT, VOC
<i>Pachyramphus minor</i> (Lesson, 1830)	Caneleiro-pequeno	Pink-throated Becard	RES		1º	FOT, VOC
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	Caneleiro-de-chapéu-preto	Crested Becard	RES, MPR*		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Xenopsaris albinucha</i> (Burmeister, 1869)	Tijerila	White-naped Xenopsaris	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Onychorhynchidae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009						
<i>Onychorhynchus coronatus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-leque	Royal Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT
<i>Terentotriccus erythrus</i> (Cabanis, 1847)	Papa-moscas-uirapuru	Ruddy-tailed Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myiobius atricaudus</i> Lawrence, 1863	Assanhadinho-de-cauda-preta	Black-tailed Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT
Platyrinchidae Bonaparte, 1854						
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	Patinho	White-throated Spadebill	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907						



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

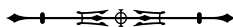
Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Mionectes oleagineus</i> (Lichtenstein, 1823)	Abre-asa	Ochre-bellied Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	Cabeçudo	Sepia-capped Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Corythopsis torquatus</i> Tschudi, 1844	Estalador-do-norte	Ringed Antpipit	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	Estalador	Southern Antpipit	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i> (Temminck, 1820) (I)	Bico-chato-grande	Olivaceous Flatbill	RES		2º	VIS, AU
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	Bico-chato-de-orelha-preta	Yellow-olive Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tolmomyias assimilis</i> (Pelzeln, 1868) (III)	Bico-chato-da-copa	Yellow-margined Flycatcher	RES		1º	FOT, VOC
<i>Tolmomyias poliocephalus</i> (Taczanowski, 1884)	Bico-chato-de-cabeça-cinza	Gray-crowned Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	Bico-chato-amarelo	Yellow-breasted Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Taeniotriccus andrei</i> (Berlepsch & Hartert, 1902)	Maria-bonita	Black-chested Tyrant	RES		1º	ESP, VOC, VIS
<i>Todirostrum maculatum</i> (Desmarest, 1806)	Ferreirinho-estriado	Spotted Tody-Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Ferreirinho-relógio	Common Tody-Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Poecilatriccus fumifrons</i> (Hartlaub, 1853)	Ferreirinho-de-testa-parda	Smoky-fronted Tody-Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Poecilatriccus latirostris</i> (Pelzeln, 1868)	Ferreirinho-de-cara-parda	Rusty-fronted Tody-Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Poecilatriccus sylvia</i> (Desmarest, 1806)	Ferreirinho-da-capoeira	Slate-headed Tody-Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myiornis ecaudatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Caçula	Short-tailed Pygmy-Tyrant	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hemitriccus minor</i> (Sneathlague, 1907)	Maria-sebinha	Sneathlague's Tody-Tyrant	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hemitriccus grisepectus</i> (Sneathlague, 1907)	Maria-de-barriga-branca	White-bellied Tody-Tyrant	RES		1º	VOC, VIS, AU
<i>Hemitriccus striaticollis</i> (Lafresnaye, 1853)	Sebinho-rajado-amarelo	Stripe-necked Tody-Tyrant	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Sebinho-de-olho-de-ouro	Pearly-vented Tody-tyrant	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hemitriccus minimus</i> (Todd, 1925)	Maria-mirim	Zimmer's Tody-Tyrant	RES		1º	FOT, VOC
Tyrannidae Vigors, 1825						
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	Gibão-de-couro	Cliff Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Zimmerius acer</i> (Salvin & Godman, 1883)	Poaieiro-da-guiana	Guianan Tyrannulet	RES		1º	FOT, VOC
<i>Inezia subflava</i> (Sclater & Salvin, 1873)	Amarelinho	Amazonian Tyrannulet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	Barulhento	Tawny-crowned Pygmy-Tyrant	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Euscarthmus rufomarginatus</i> (Pelzeln, 1868)	Maria-corrúira	Rufous-sided Pygmy-Tyrant	RES	NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ornithion inerme</i> Hartlaub, 1853	Poaieiro-de-sobrancelha	White-lored Tyrannulet	RES		1º	ESP, FOT, VOC



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

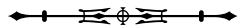
Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha	Southern Beardless-Tyrannulet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	Guaracava-de-barriga-amarela	Yellow-bellied Elaenia	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzelin, 1868	Guaracava-grande	Large Elaenia	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Elaenia chilensis</i> Hellmayr, 1927	Guaracava-de-crista-branca	Chilean Elaenia	VI (S), MGT		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzelin, 1868	Tuque-pium	Small-billed Elaenia	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	Tuque	Olivaceous Elaenia	RES*		1º	FOT, VIS, AU
<i>Elaenia cristata</i> Pelzelin, 1868	Guaracava-de-topete-uniforme	Plain-crested Elaenia	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	Chibum	Lesser Elaenia	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri-cinzento	Suiriri Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	Maria-pechim	Forest Elaenia	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	Guaracava-cinzenta	Gray Elaenia	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	Guaracava-de-crista-alaranjada	Greenish Elaenia	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tyrannulus elatus</i> (Latham, 1790)	Maria-te-viu	Yellow-crowned Tyrannulet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	Marianinha-amarela	Yellow Tyrannulet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	Bagageiro	Mouse-colored Tyrannulet	RES, ND		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Phyllomyias reiseri</i> Hellmayr, 1905 (III)	Piolhinho-do-grotão	Reiser's Tyrannulet	RES	EN ¹	1º	FOT, VOC
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Piolhinho	Planalto Tyrannulet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Culicivora caudacuta</i> (Vieillot, 1818)	Papa-moscas-do-campo	Sharp-tailed Tyrant	RES	VU ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pseudocolaptes acutipennis</i> (Slater & Salvin, 1873) (II)	Tricolino-oliváceo	Subtropical Doradito	VI# (W), MGT		1º	FOT, VIS
<i>Serpophaga hypoleuca</i> Slater & Salvin, 1866	Alegrinho-do-rio	River Tyrannulet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817) (II)	João-pobre	Sooty Tyrannulet	RES		1º	FOT, VIS
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817) (II)	Alegrinho	White-crested Tyrannulet	RES, MPR		1º	FOT
<i>Attila cinnamomeus</i> (Gmelin, 1789)	Tinguaçu-ferrugem	Cinnamon Attila	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Attila spadiceus</i> (Gmelin, 1789)	Capitão-de-saíra-amarelo	Bright-rumped Attila	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	Bem-te-vi-pirata	Piratic Flycatcher	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ramphotrigon megacephalum</i> (Swainson, 1835)	Maria-cabeçuda	Large-headed Flatbill	RES		1º	FOT, VOC
<i>Ramphotrigon ruficauda</i> (Spix, 1825)	Bico-chato-de-rabo-vermelho	Rufous-tailed Flatbill	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ramphotrigon fuscicauda</i> Chapman, 1925	Maria-de-cauda-escura	Dusky-tailed Flatbill	RES		1º	ESP, FOT, VOC



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Myiarchus tuberculifer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Maria-cavaleira-pequena	Dusky-capped Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	Irré	Swainson's Flycatcher	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	Maria-cavaleira	Short-crested Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	Brown-crested Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Syrstes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	Gritador	Sibilant Syrstes	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Rhytipterna simplex</i> (Lichtenstein, 1823)	Vissia	Grayish Mourner	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Rhytipterna immunda</i> (Sclater & Salvin, 1873)	Vissia-cantor	Pale-bellied Mourner	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	Maria-ferrugem	Rufous Casiornis	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Casiornis fuscus</i> Sclater & Salvin, 1873	Caneleiro-enxofre	Ash-throated Casiornis	RES, EnBr, MPR		1º	ESP, FOT
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	Great Kiskadee	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	Bentevizinho-do-brejo	Lesser Kiskadee	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri-cavaleiro	Cattle Tyrant	RES		1º	FOT, VIS
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	Bem-te-vi-rajado	Streaked Flycatcher	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tyrannopsis sulphurea</i> (Spix, 1825)	Suiriri-de-garganta-rajada	Sulphury Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei	Boat-billed Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	Bentevizinho-de-a-sa-ferrugínea	Rusty-margined Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	Social Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myiozetetes luteiventris</i> (Sclater, 1858) (II)	Bem-te-vi-barulhento	Dusky-chested Flycatcher	RES		1º	ESP, VOC, VIS
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	Suiriri-de-garganta-branca	White-throated Kingbird	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	Suiriri	Tropical Kingbird	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	Tesourinha	Southern Fork-tailed Flycatcher	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Peitica-de-chapéu-preto	Crowned Slaty Flycatcher	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica	Variegated Flycatcher	RES MPR*		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Guyramemua affine</i> (Burmeister, 1856)	Suiriri-da-chapada	Chapada Flycatcher	RES	NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	Guaracava-modesta	Southern Scrub-Flycatcher	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	Viuvinha	Long-tailed Tyrant	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	Freirinha	White-headed Marsh Tyrant	RES		1º	FOT, VOC
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	Lavadeira-de-cara-branca	Black-backed Water-Tyrant	RES, MPR*		1º	ESP, FOT, VOC



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada	Masked Water-Tyrant	RES		1º	ESP, FOT
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	Príncipe	Vermilion Flycatcher	RES*, MPR		1º	ESP, FOT
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	Filipe	Bran-colored Flycatcher	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	Guaracavuçu	Fuscous Flycatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	Enferrujado	Euler's Flycatcher	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Contopus virens</i> (Linnaeus, 1766) (I)	Piui-verdadeiro-do-leste	Eastern Wood-Pewee	VI (N), MGT		1º	FOT, VOC
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	Papa-moscas-cinzento	Tropical Pewee	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Contopus nigrescens</i> (Sclater & Salvin, 1880) (I)	Piui-preto	Blackish Pewee	RES	VU ¹	1º	ESP, VOC, VIS
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri-pequeno	Yellow-browed Tyrant	RES		1º	FOT, VIS
<i>Knipolegus orenocensis</i> Berlepsch, 1864	Maria-preta-ribeirinha	Riverside Tyrant	RES		1º	ESP, FOT
<i>Knipolegus poecilocercus</i> (Pelzeln, 1868)	Maria-preta-do-igapó	Amazonian Black-Tyrant	RES		1º	ESP, FOT
<i>Knipolegus franciscanus</i> Sneathlage, 1928	Maria-preta-do-nordeste	Caatinga Black-Tyrant	RES, EnBr	VU ¹	1º	ESP, FOT
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	Maria-preta-de-penacho	Crested Black-Tyrant	RES		1º	ESP, FOT
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818) (II)	Maria-preta-de-garganta-vermelha	Velvety Black-Tyrant	RES, EnBr		1º	FOT, VIS
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Noivinha-branca	White-rumped Monjita	RES		1º	ESP, FOT
<i>Nengetus cinereus</i> (Vieillot, 1816)	Primavera	Gray Monjita	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Vireonidae Swainson, 1837						
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	Rufous-browed Peppershrike	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hylophilus pectoralis</i> Sclater, 1866	Vite-vite-de-cabeça-cinza	Ashy-headed Greenlet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hylophilus semicinereus</i> Sclater & Salvin, 1867	Verdinho-da-várzea	Gray-chested Greenlet	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766) (II)	Juruviara-boreal	Red-eyed Vireo	VI (N), MGT		1º	ESP, FOT
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	Juruviara	Chivi Vireo	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
Corvidae Leach, 1820						
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	Gralha-do-campo	Curl-crested Jay	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	Gralha-cancã	White-naped Jay	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
Hirundinidae Rafinesque, 1815						
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa	Blue-and-white Swallow	RES*, VI (S)		1º	FOT, VIS
<i>Pygochelidon melanoleuca</i> (Wied, 1820)	Andorinha-de-coleira	Black-collared Swallow	RES, MGT	NT ¹	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Atticora fasciata</i> (Gmelin, 1789) (II)	Peitoril	White-banded Swallow	RES		1º	FOT, VIS
<i>Atticora tibialis</i> (Cassin, 1853)	Calcinha-branca	White-thighed Swallow	RES		1º	FOT, VOC
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-serradora	Southern Rough-winged Swallow	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Progne tapera</i> (Linnaeus, 1766)	Andorinha-do-campo	Brown-chested Martin	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Progne subis</i> (Linnaeus, 1758)	Andorinha-azul	Purple Martin	VI (N), MGT		1º	FOT, VOC
<i>Progne dominicensis</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-do-caribe	Caribbean Martin	VI# (N)		1º	GEOL
<i>Progne cryptoleuca</i> Baird, 1865	Andorinha-cubana	Cuban Martin	VI# (N)		1º	GEOL
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-grande	Gray-breasted Martin	RES, MPR*		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	Andorinha-do-rio	White-winged Swallow	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-sobre-branco	White-rumped Swallow	RES*		1º	FOT, VIS
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)	Andorinha-do-barranco	Bank Swallow	VI (N), MGT		1º	FOT, VOC
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	Andorinha-de-bando	Barn Swallow	VI (N), MGT		1º	FOT, VIS
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-dorso-acanelado	Cliff Swallow	VI (N), MPR		1º	FOT, VIS
Troglodytidae Swainson, 1831						
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra	Southern House Wren	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Campylorhynchus turdinus</i> (Wied, 1831)	Catatau	Thrush-like Wren	RES		1º	ESP, VIS, AU
<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	Garrinchão-pai-avô	Moustached Wren	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	Garrinchão-de-barriga-vermelha	Buff-breasted Wren	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Poliophtilidae Baird, 1858						
<i>Poliophtila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	Balança-rabo-de-máscara	Masked Gnatcatcher	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Poliophtila atricapilla</i> (Swainson, 1831) (II)	Balança-rabo-do-nordeste	White-bellied Gnatcatcher	RES, EnBr		1º	FOT, VOC
Donacobiidae Aleixo & Pacheco, 2006						
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	Japacanim	Black-capped Donacobius	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Turdidae Rafinesque, 1815						
<i>Catharus fuscescens</i> (Stephens, 1817)	Sabiazinho-norte-americano	Veery	VI (N), MGT		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	Sabiá-barranco	Pale-breasted Thrush	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823	Sabiá-da-mata	Cocoa Thrush	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá-laranja	Rufous-bellied Thrush	RES		1º	ESP, FOT
<i>Turdus nudigenis</i> Lafresnaye, 1848	Caraxué	Spectacled Thrush	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	Sabiá-poca	Creamy-bellied Thrush	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	Sabiá-ferreiro	Eastern Slaty Thrush	RES*, MPR		1º	ESP, FOT
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	Sabiá-coleira	White-necked Thrush	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Mimidae Bonaparte, 1853						
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	Sabiá-do-campo	Chalk-browed Mockingbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
Passeridae Rafinesque, 1815						
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal	House Sparrow	RES, In		1º	ESP, FOT, VOC
Motacillidae Horsfield, 1821						
<i>Anthus chii</i> Vieillot, 1818	Caminheiro-zumbidor	Yellowish Pipit	RES		1º	FOT, VOC
Fringillidae Leach, 1820						
<i>Spinus yarrellii</i> (Audubon, 1839) (I)	Pintassilgo-do-nordeste	Yellow-faced Siskin	RES	VU ^{1,2}	1º	FOT, VIS
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	Pintassilgo	Hooded Siskin	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim	Purple-throated Euphonia	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Euphonia minuta</i> Cabanis, 1849	Gaturamo-de-barriga-branca	White-vented Euphonia	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	Gaturamo-verdadeiro	Violaceous Euphonia	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Euphonia xanthogaster</i> Sundevall, 1834 (I)	Fim-fim-grande	Orange-bellied Euphonia	RES		1º	FOT, VIS
<i>Euphonia rufiventris</i> (Vieillot, 1819) (I)	Gaturamo-do-norte	Rufous-bellied Euphonia	RES		1º	VOC, VIS
Passerellidae Cabanis & Heine, 1850						
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	Tico-tico-do-campo	Grassland Sparrow	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ammodramus aurifrons</i> (Spix, 1825)	Cigarrinha-do-campo	Yellow-browed Sparrow	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	Tico-tico-de-bico-preto	Pectoral Sparrow	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838 (III)	Tico-tico-de-bico-amarelo	Saffron-billed Sparrow	RES, EnBr		1º	ESP, FOT
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico	Rufous-collared Sparrow	RES		1º	ESP, FOT, VOC
Icteridae Vigors, 1825						
<i>Leistes militaris</i> (Linnaeus, 1758)	Polícia-inglesa-do-norte	Red-breasted Meadowlark	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Leistes supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)	Polícia-inglesa-do-sul	White-browed Meadowlark	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	Japu	Crested Oropendola	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Psarocolius viridis</i> (Statius Muller, 1776)	Japu-verde	Green Oropendola	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Psarocolius bifasciatus</i> (Spix, 1824)	Japugaçu	Olive Oropendola	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	Iraúna-de-bico-branco	Solitary Black Cacique	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	Xexéu	Yellow-rumped Cacique	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	Guaxe	Red-rumped Cacique	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Icterus croconotus</i> (Wagler, 1829)	João-pinto	Orange-backed Troupial	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Icterus jamaicai</i> (Gmelin, 1788)	Corrupião	Campo Troupial	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	Encontro	Variable Oriole	RES		1º	ESP, FOT, VIS
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	Inhapim	Epulet Oriole	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Molothrus rufoaxillaris</i> Cassin, 1866	Chupim-azeviche	Screaming Cowbird	RES		1º	FOT, VOC



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	Iraúna-grande	Giant Cowbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chupim	Shiny Cowbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Pássaro-preto	Chopi Blackbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Agelasticus atroolivaceus</i> (Wied-Neuwied, 1831)	Carretão	Unicolored Blackbird	RES, EnBr		1º	ESP, FOT
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	Garibaldi	Chestnut-capped Blackbird	RES		1º	ESP, FOT, VOC

Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer, 1947

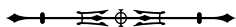
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	Pia-cobra	Masked Yellowthroat	RES		1º	VOC, VIS, AU
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	Mariquita	Tropical Parula	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Myiothlypis leucophrys</i> (Pelzelin, 1868)	Pula-pula-de-sobrancelha	White-striped Warbler	RES, EnBr		1º	VOC, VIS, AU
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	Canário-do-mato	Flavescent Warbler	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	Pula-pula	Golden-crowned Warbler	RES		1º	ESP, FOT, VOC

Cardinalidae Ridgway, 1901

<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	Sanhaço-de-fogo	Hepatic Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Pheucticus ludovicianus</i> (Linnaeus, 1766) (I)	Bico-grosso-de-peito-rosa	Rose-breasted Grosbeak	VA (N), VAG		1º	FOT, VIS
<i>Granatellus pelzelni</i> Sclater, 1865	Polícia-do-mato	Rose-breasted Chat	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Amaurospiza moesta</i> (Hartlaub, 1853)	Negrinho-do-mato	Blackish-blue Seedeater	RES		1º	FOT, VOC
<i>Cyanoloxia rothschildii</i> (Bartlett, 1890)	Azulão-da-amazônia	Rothschild's Blue Grosbeak	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823) (II)	Azulão	Ultramarine Grosbeak	RES		1º	FOT, VOC

Thraupidae Cabanis, 1847

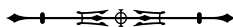
<i>Charitospiza eucosma</i> Oberholser, 1905	Mineirinho	Coal-crested Finch	RES	NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	Saíra-de-chapéu-preto	Hooded Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Compsothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)	Tiê-caburé	Scarlet-throated Tanager	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Coryphasiza melanotis</i> (Temminck, 1822) (II)	Tico-tico-de-máscara-negra	Black-masked Finch	RES	VU ^{1,2}	1º	ESP, FOT
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	Canário-do-campo	Wedge-tailed Grass-Finch	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Porphyrospiza caerulescens</i> (Wied, 1830)	Campainha-azul	Blue Finch	RES	NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Hemithraupis flavicollis</i> (Vieillot, 1818) (III)	Saíra-galega	Yellow-backed Tanager	RES		1º	FOT, VOC
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-de-papo-preto	Guira Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha	Swallow Tanager	RES, MPR*		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cyanerpes caeruleus</i> (Linnaeus, 1758)	Saí-de-perna-amarela	Purple Honeycreeper	RES		1º	ESP, FOT
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-beija-flor	Red-legged Honeycreeper	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Dacnis flaviventer</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	Saí-amarela	Yellow-bellied Dacnis	RES		1º	ESP, FOT



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Continua) | (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saí-azul	Blue Dacnis	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Dacnis lineata</i> (Gmelin, 1789)	Saí-de-máscara-preta	Black-faced Dacnis	RES		1º	ESP, FOT
<i>Saltatricula atricollis</i> (Vieillot, 1817)	Batuqueiro	Black-throated Saltator	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	Tempera-viola	Buff-throated Saltator	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Saltator coerulescens</i> Vieillot, 1817	Trinca-ferro-gongá	Grayish Saltator	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	Trinca-ferro	Green-winged Saltator	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Saltator grossus</i> (Linnaeus, 1766)	Bico-encarnado	Slate-colored Grosbeak	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacia	Bananaquit	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Asemospiza fuliginosa</i> (Wied, 1830)	Cigarra-preta	Sooty Grassquit	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	Blue-black Grassquit	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	Pipira-da-taoca	Gray-headed Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Loriotus luctuosus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Tem-tem-de-dragona-branca	White-shouldered Tanager	RES		1º	ESP, FOT
<i>Loriotus cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	Tiê-galo	Flame-crested Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	Tico-tico-rei-cinza	Pileated Finch	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico-rei	Red-crested Finch	RES		2º	VIS
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	Pipira-preta	White-lined Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	Pipira-vermelha	Silver-beaked Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Bigodinho	Lined Seedeater	RES, MPR		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sporophila schistacea</i> (Lawrence, 1862) (II)	Cigarrinha-do-norte	Slate-colored Seedeater	RES		1º	VOC, AU
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)	Patativa	Plumbeous Seedeater	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sporophila americana</i> (Gmelin, 1789)	Coleiro-do-norte	Wing-barred Seedeater	RES		1º	ESP, FOT
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	Coleiro-do-brejo	Rusty-collared Seedeater	RES		1º	ESP, FOT
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	Baiano	Yellow-bellied Seedeater	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sporophila caeruleascens</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho	Double-collared Seedeater	RES, MPR*		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	Chorão	White-bellied Seedeater	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	Caboclinho	Copper Seedeater	RES, MPR		1º	ESP, FOT
<i>Sporophila pileata</i> (Sclater, 1865)	Caboclinho-coroado	Pearly-bellied Seedeater	RES*		1º	FOT, VIS
<i>Sporophila hypoxantha</i> Cabanis, 1851	Caboclinho-de-barriga-vermelha	Tawny-bellied Seedeater	RES*, MPR	VU ¹	1º	ESP, FOT
<i>Sporophila ruficollis</i> Cabanis, 1851	Caboclinho-de-papo-escuro	Dark-throated Seedeater	VI (S), MPR*	VU ¹ /NT ²	1º	ESP, FOT
<i>Sporophila palustris</i> (Barrows, 1883)	Caboclinho-de-papo-branco	Marsh Seedeater	RES*, MGT	VU ¹ /EN ²	1º	ESP, FOT
<i>Sporophila castaneiventris</i> Cabanis, 1849	Caboclinho-de-peito-castanho	Chestnut-bellied Seedeater	RES		1º	FOT, VIS



Apêndice 2 | Appendix 2.

(Conclusão) | (Conclusion)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Residente migratório	Estado de conservação	Lista	Evidência
<i>Sporophila hypochroma</i> Todd, 1915 (l)	Caboclinho-de-sobre-ferrugem	Rufous-rumped Seedeater	VI (S), MGT	NT ²	2º	VIS
<i>Sporophila cinnamomea</i> (Lafresnaye, 1839)	Caboclinho-de-chapéu-cinzento	Chestnut Seedeater	RES*, MGT	NT ¹ /VU ²	1º	ESP, FOT
<i>Sporophila melanogaster</i> (Pelzeln, 1870)	Caboclinho-de-barriga-preta	Black-bellied Seedeater	RES*, EnBr, MGT	VU ¹ /NT ²	1º	FOT, VIS
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	Curió	Chestnut-bellied Seed-Finch	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sporophila maximiliani</i> (Cabanis, 1851) (l)	Bicudo	Great-billed Seed-Finch	RES	CRI ¹ /EN ²	2º	VIS, AU
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Sai-canário	Orange-headed Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cypsnagra hirundinacea</i> (Lesson, 1831)	Bandoleta	White-rumped Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	Figuinha-de-rabo-castanho	Chestnut-vented Conebill	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sicalis citrina</i> Pelzeln, 1870	Canário-rasteiro	Stripe-tailed Yellow-Finch	RES		1º	FOT, VOC
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra	Saffron Finch	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sicalis columbiana</i> Cabanis, 1851	Canário-do-amazonas	Orange-fronted Yellow-Finch	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789) (l)	Tipio	Grassland Yellow-Finch	RES		1º	FOT, VIS, AU
<i>Neothraupis fasciata</i> (Lichtenstein, 1823)	Cigarra-do-campo	White-banded Tanager	RES	NT ²	1º	ESP, FOT, VOC
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	Tietinga	Magpie Tanager	RES		1º	FOT, VOC
<i>Schistochlamys melanopis</i> (Latham, 1790)	Sanhaço-de-coleira	Black-faced Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	Bico-de-veludo	Cinnamon Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	Cardeal-do-nordeste	Red-cowled Cardinal	RES, EnBr		1º	FOT, VOC
<i>Paroaria baeri</i> Hellmayr, 1907	Cardeal-do-araguaia	Araguaia Cardinal	RES, EnBr		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Paroaria gularis</i> (Linnaeus, 1766)	Cardeal-da-amazônia	Red-capped Cardinal	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Thraupis episcopus</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaço-da-amazônia	Blue-gray Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaço-cinzento	Sayaca Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1821)	Sanhaço-do-coqueiro	Palm Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Stelpnia nigrocincta</i> (Bonaparte, 1838)	Saíra-mascarada	Masked Tanager	RES		1º	FOT, VOC
<i>Stelpnia cyanicollis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Saíra-de-cabeça-azul	Blue-necked Tanager	RES		1º	ESP, FOT
<i>Stelpnia cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-amarela	Burnished-buff Tanager	RES		1º	ESP, FOT, VOC
<i>Tangara mexicana</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-de-bando	Turquoise Tanager	RES		1º	ESP, FOT

